



**Agrupamento de Escolas de Valbom**

# **Relatório Final de Autoavaliação**

**2017-2018**



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**  

---

**EDUCAÇÃO**

## FICHA TÉCNICA

### Título

Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valbom — Relatório 2017/2018

### Autoria

Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valbom

**Coordenação:** Cristina Couto Varela

**Elaboração:** Ana Zita Rocha; António Mendes; Carolina Ramos (Coordenadora do Programa TEIP); Cristina Couto Varela; Helena Tavares; Isabel Daniel.

### Edição

Agrupamento de Escolas de Valbom

Rua José Marques Pinto

4420-478 Valbom - GDM

Tel.: 22 466 45 10

Fax: 22 466 45 11

e-mail: secretaria.aev@gmail.com

URL: <http://www.aev-valbom.org/>

Novembro 2018

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>5</b>
<b>Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação .....</b>	<b>6</b>
<b>Metodologia .....</b>	<b>7</b>
 <b>I - Melhoria das aprendizagens .....</b>	 <b>8</b>
1.1. Sucesso das aprendizagens no pré-escolar .....	9
1.2. Sucesso escolar na avaliação interna .....	9
1.3. Qualidade do sucesso .....	11
1.4. Sucesso escolar na avaliação externa .....	14
1.5. Resultados da participação dos alunos em representação do AEV .....	17
1.6. Medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens .....	18
1.7. Considerações e recomendações relativas à melhoria das aprendizagens .....	21
 <b>II - Serviço educativo .....</b>	 <b>22</b>
2.1. Oferta educativa .....	23
2.2. Assessorias pedagógicas .....	23
2.3. Apoios educativos em grupo .....	26
2.4. Apoios personalizados a alunos com Necessidades Educativas Especiais .....	26
2.5. Oficinas do Projeto Escola em Movimento .....	27
2.6. Bibliotecas Escolares .....	27
2.7. Outras atividades de promoção do sucesso educativo .....	29
2.8. Representações dos professores sobre o AEV .....	29
2.9. Medidas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo .....	30
2.10. Considerações e recomendações relativas ao serviço educativo .....	30
 <b>III - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola .....</b>	 <b>32</b>
3.1. Abandono escolar .....	33
3.2. Excesso grave de faltas .....	33
3.3. Incidentes críticos .....	33
3.4. Número de alunos sinalizados na CPCJ .....	34
3.5. Participação de alunos, pessoal docente e pessoal não docente nas atividades do PAA realizadas .....	35

3.6. Impacto das atividades do PAA realizadas nos alunos, no pessoal docente e não docente.....	40
3.7. Modalidades de diagnóstico existentes e ações específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina .....	36
3.8. Considerações e recomendações relativas à prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola .....	39
<b>IV - Gestão e organização .....</b>	<b>41</b>
4.1. Monitorização e avaliação do projeto TEIP .....	42
4.2. Articulação curricular vertical e horizontal .....	43
4.3. Gestão intermédia e comunicação .....	43
4.4. Considerações e recomendações relativas à gestão e organização .....	46
<b>V - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias .....</b>	<b>47</b>
5.1. Participação dos pais nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos .....	48
5.2. Participação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades do PAA realizadas .....	48
5.3. Impacto das atividades do PAA realizadas nos Pais e Encarregados de Educação.....	48
5.4. Parcerias .....	48
5.5. Apoios sociais aos alunos e respetivas famílias.....	50
5.6. Considerações e recomendações relativas à relação escola-famílias-comunidade e parcerias.....	51
<b>VI - Considerações finais e recomendações.....</b>	<b>52</b>



## Introdução

Este documento constitui o relatório de autoavaliação do desenvolvimento dos processos e dos resultados do Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2017/2018. Ao contrário dos anos anteriores, em que tem sido realizado no quadro do Protocolo com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP), no contexto do *Programa TEIP*, este ano foi organizado apenas pela equipa de Autoavaliação do AEV.

O documento inclui: **Introdução; Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação; Metodologia; I - Melhoria das aprendizagens; II - Serviço educativo; III - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola; IV - Gestão e organização; V - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias; VI – Considerações finais.**

Pretende-se que este possa ser:

- um instrumento de discussão e reflexão sobre os resultados do serviço público de educação prestado;
- um guia orientador para a ação, que possa contribuir para uma prática educativa consistente, sustentada e promotora do sucesso educativo;
- um documento de referência na tomada de decisões, pelos órgãos de gestão e de organização pedagógica, indutor de processos de mudança e de melhoria institucional;
- um instrumento promotor da autoestima e do crescimento profissional e pessoal do pessoal docente e não docente;
- um documento promotor de uma cultura de autoavaliação e de prestação de contas a toda a comunidade.

Para que estes objetivos se cumpram, é imperioso que os dados aqui apresentados, discutidos e validados, mais do que articulados com a gestão estratégica, além de fundamentarem a reflexão institucional, passem a sustentar efetivamente o processo de tomada de decisões, a nível organizacional, prática que não tem sido sempre suficientemente acautelada, apesar das recomendações da equipa de autoavaliação. Só assim se cumprirá o propósito último da avaliação organizacional: “monitorizar, refletir e alterar, para uma melhoria contínua» do funcionamento das instituições (Santos, Sérgio Machado, 2017).

**A Equipa de Autoavaliação do AEV**

## Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação

O Agrupamento de Escolas de Valbom possui, desde 2012/2013, um modelo de autoavaliação que pretende conduzir a um conhecimento profundo, sistemático e crítico da sua realidade social, organizacional e educacional e que desenvolve um processo comprometido com valores de natureza formativa, conducente a uma melhoria global e sustentada de todos os dispositivos, estratégias e práticas que visem uma educação de qualidade em termos científicos, pedagógicos e democráticos. No entanto, o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação e a consequente introdução de mecanismos de autorregulação e melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais tem sido de difícil implementação, embora seja uma necessidade e uma obrigação no plano legislativo, com particular destaque no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, consignado no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual.

O modelo implementado insere-se numa perspetiva de avaliação formativa e pedagógica, orientada para o desenvolvimento profissional e organizacional e para o aprofundamento da democracia participativa. Nesta perspetiva, a equipa de autoavaliação concebe a escola como um lugar para se aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver com os outros (*Unesco - Educação para o séc. XXI*) e assume como missão avaliar a posição estratégica do AEV nos domínios explicitamente definidos no *Plano Plurianual de Melhoria - 2015/2018*, nomeadamente:

- Melhoria das aprendizagens;
- Serviço educativo;
- Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola;
- Gestão e organização;
- Relação escola-famílias-comunidade e parcerias.

Deste modo, os resultados e os juízos de valor aqui apresentados pretendem proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no *Projeto Educativo*, consubstanciado no *Plano Plurianual de Melhoria - 2015/2018*, à avaliação das atividades realizadas pelo AEV e à sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos domínios referidos.

## Metodologia

Neste estudo de avaliação, optou-se por uma metodologia baseada num diálogo entre dados quantitativos e qualitativos, com vista à formulação de juízos baseados numa multiplicidade de fontes, a partir das quais são recolhidos e interpretados os dados.

Foram utilizadas técnicas de recolha de informação com recurso a registos estatísticos das bases de dados do programa AL, do IAVE e do JNE, a indicadores da *Info Escolas/ DGEEC*, à análise documental (em atas e relatórios) e a inquéritos por questionário aos vários elementos da comunidade educativa. Utilizar esta diversidade de abordagens, em regime de complementaridade, confrontar dados recolhidos dos vários instrumentos e averiguar as contradições permite, mais do que comparar os nossos resultados com médias nacionais, conhecer e compreender os processos desenvolvidos no Agrupamento de Escolas de Valbom, no ano letivo de 2017/2018, e a sua evolução nos últimos anos.

Para cada um dos domínios de avaliação foram tidos em conta as metas, os objetivos, os indicadores e os resultados esperados/ critérios de sucesso definidos no *Plano Plurianual de Melhoria*.

À semelhança dos anos anteriores, procedeu-se à recolha, tratamento e análise dos resultados relativos à avaliação das aprendizagens dos alunos nos três períodos letivos. A síntese dos principais resultados relativos à melhoria das aprendizagens, o grau de cumprimento das metas contratualizadas no âmbito do programa TEIP e algumas considerações foram comunicadas à Direção e ao Conselho Pedagógico. Foi, ainda, elaborado e remetido à Diretora um *Relatório Semestral TEIP* e um *Relatório Final TEIP - 2017/2018* para a Direção Geral de Educação (DGE).

## I - Melhoria das aprendizagens

No âmbito do *Plano Plurianual de Melhoria* (PPM), a avaliação da melhoria das aprendizagens dos alunos do Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2017/2018, foi realizada de forma integrada, em todos os níveis e ciclos de ensino.

Os resultados aqui apresentados refletem o tratamento estatístico das pautas de avaliação sumativa do 3.º período, dos resultados obtidos nos exames nacionais e da informação estatística disponível na página da DGEEC. A síntese da análise estatística dos resultados dos 1.º e 2.º períodos foi comunicada atempadamente à Direção e ao Conselho Pedagógico.

As classificações constantes das pautas de avaliação sumativa resultam da avaliação dos alunos nas dimensões cognitiva, procedimental e atitudinal, de acordo com os critérios e pesos definidos por todos os grupos disciplinares e aprovados nas reuniões do Conselho Pedagógico de 27 de outubro e de 23 de novembro de 2017.

De uma maneira geral, em todas as disciplinas, os docentes recolhem dados para as três dimensões da avaliação através de diversos instrumentos, nomeadamente fichas de avaliação (testes), trabalhos de pesquisa, relatórios, caderno diário/ portefólios e grelhas de observação/ verificação de atitudes e procedimentos.

Os resultados foram organizados de modo a refletir:

- o percurso de aprendizagem no pré-escolar **(1.1)**;
- a evolução do sucesso escolar na avaliação sumativa interna do 3.º período, nos ensinos básico e secundário e o seu alinhamento com outras escolas **(1.2)**;
- a evolução da qualidade do sucesso escolar, os percursos de sucesso e o seu alinhamento com outras escolas **(1.3)**;
- a evolução do sucesso escolar na avaliação externa **(1.4)**;
- os resultados da participação dos alunos em representação do AEV **(1.5)**;
- as medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens **(1.6)**.

No presente relatório, não foram consideradas relevantes diferenças até 5% nas taxas de sucesso. Considera-se sucesso escolar a obtenção de uma classificação positiva, nomeadamente de *Satisfaz*, correspondente ao nível 3 ou superior, no ensino básico, e de 10 valores ou superior, no ensino secundário. Entende-se como qualidade de sucesso a condição de obter classificações positivas a todas as disciplinas e áreas disciplinares.

Os percursos de sucesso e o alinhamento da avaliação interna com outras escolas são indicadores da DGEEC que possuem um desfasamento temporal (no mínimo de um ano letivo) relativamente aos restantes indicadores, devendo ser lidos tendo em atenção esse contexto particular. No entanto, a sua pertinência justifica a sua inclusão.

## 1.1. Sucesso das aprendizagens no pré-escolar

A avaliação das aprendizagens das crianças de cada grupo foi realizada pelos educadores de infância, imediatamente após o final do 3.º período. Foram tidas em conta as áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), as planificações aprovadas em Departamento, as particularidades de cada Plano de Trabalho de Grupo (PTG) e a evolução de cada criança, ao longo de cada período. Trimestralmente, foi elaborada uma Ficha de avaliação de cada criança, de carácter descritivo, a qual foi entregue ao respetivo Encarregado de Educação.

Nas atas das reuniões de departamento, ficou registado que, na generalidade, foram atingidos os objetivos propostos e assinaladas as situações que, no próximo ano letivo, devem ser objeto de maior atenção e estimulação. Nos relatórios de avaliação do PTG, ficaram registados, de forma mais pormenorizada, as referidas situações e o tipo de medidas a adotar.

Tendo em vista a operacionalização da articulação com o 1.º ciclo, ao longo do ano letivo, foram realizadas quatro reuniões entre educadores de infância e docentes do 1.º ciclo.

## 1.2. Sucesso escolar na avaliação interna

Ao longo do tempo, têm-se registado oscilações nas taxas de sucesso das disciplinas de Português e de Matemática, provavelmente, relacionadas com as coortes de alunos.

No ano letivo de 2017/2018, no 1.º ciclo, registaram-se globalmente resultados semelhantes à média histórica, à exceção do 3.º ano, que continua a apresentar taxas ligeiramente menores a Matemática (Tabela 1).

**Tabela 1. Evolução dos resultados da avaliação interna no 3.º período**

Ano de escolaridade	2015/16						2016/17						2017/18					
	Português <sup>1</sup>			Matemática			Português <sup>1</sup>			Matemática			Português <sup>1</sup>			Matemática		
	Nº total de alunos avaliados	Níveis positivos <sup>2</sup>		Nº total de alunos avaliados	Níveis positivos <sup>2</sup>		Nº total de alunos avaliados	Níveis positivos <sup>2</sup>		Nº total de alunos avaliados	Níveis positivos <sup>2</sup>		Nº total de alunos avaliados	Níveis positivos <sup>2</sup>		Nº total de alunos avaliados	Níveis positivos <sup>2</sup>	
		N.º	%		N.º	%		N.º	%		N.º	%		N.º	%		N.º	%
1º ano	110	96	87,27%	110	104	94,55%	101	88	87,13%	101	92	91,09%	100	92	92,00%	100	99	99,00%
2º ano	130	120	92,31%	130	121	93,08%	117	103	88,03%	117	93	79,49%	108	96	88,89%	108	98	90,74%
3º ano	120	113	94,17%	120	109	90,83%	131	126	96,18%	131	127	96,95%	106	103	97,17%	106	91	85,85%
4º ano	107	103	96,26%	107	94	87,85%	117	113	96,58%	117	108	92,31%	130	127	97,69%	130	122	93,85%
5º ano	111	104	93,69%	110	93	84,55%	76	68	89,47%	75	65	86,67%	92	79	85,87%	92	73	79,35%
6º ano	125	114	91,20%	126	111	88,10%	110	97	88,18%	108	88	81,48%	74	67	90,54%	73	66	90,41%
7º ano	115	91	79,13%	114	76	66,67%	130	98	75,38%	129	96	74,42%	110	96	87,27%	108	75	69,44%
8º ano	120	100	83,33%	119	94	78,99%	96	94	97,92%	96	64	66,67%	108	81	75,00%	107	71	66,36%
9º ano	122	110	90,16%	118	72	61,02%	116	107	92,24%	115	87	75,65%	90	81	90,00%	90	61	67,78%
10º ano3	61	51	83,61%	26	24	92,31%	76	58	76,32%	29	19	65,52%	67	60	89,55%	43	37	86,05%
11º ano3	48	46	95,83%	32	32	100,00%	53	46	86,79%	23	18	78,26%	60	55	91,67%	22	17	77,27%
12º ano3	49	45	91,84%	33	30	90,91%	45	43	95,56%	33	32	96,97%	50	49	98,00%	28	26	92,86%

Adaptado de Relatório Final TEIP - 2017/2018

Acresce que, nos 2.º e 3.º ciclos, se verifica uma descida acentuada nas taxas de sucesso, tendência que adquire particular visibilidade no caso de Matemática, requerendo, por isso, este cenário particular atenção.

Em 2017, as classificações internas atribuídas pelo AEV aos seus alunos do ensino secundário (ES), de acordo com a DGEEC, não estão alinhadas com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais de 11.º e 12.º ano, realizados na 1.ª fase, para efeitos de aprovação (Tabela 2). Salvaguardada a variabilidade natural das provas e das amostras de alunos, este *desalinhamento* sugere que os critérios de avaliação do desempenho escolar aplicados no AEV, subjacentes à atribuição das classificações internas, se desviaram substancialmente dos que são aplicados por outras escolas, a nível nacional. Este facto esteve na base de uma visita de controlo por parte da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), no dia 8 de maio de 2018. Esta atividade visou identificar os aspetos mais críticos do processo de avaliação dos alunos, com enfoque particular nas disciplinas de História B, Português, Matemática A, Biologia e Geologia, Física e Química A e Filosofia e nos respetivos departamentos.

Neste sentido, em obediência a estas recomendações, o AEV dinamizou um processo interno de revisão aturada dos critérios de avaliação e de ponderação das componentes experimental e oral na avaliação dos alunos naquelas disciplinas, de modo a clarificar a aplicação das orientações preconizadas na Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, na sua redação atual.

**Tabela 2. Alinhamento das classificações internas do ES com outras escolas do país<sup>1</sup>**

Notas internas na escola	2013	2014	2015	2016	2017
desalinhadas ↑↑	●	●	●	●	●
desalinhadas ↑	●	●	●	●	●
alinhadas →	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓↓	●	●	●	●	●

Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/?code=1304806&nivel=4>

<sup>1</sup> Este indicador compara as classificações internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais. Ao comparar alunos que obtêm classificações semelhantes nos exames, o indicador mede possíveis desalinhamentos, entre as escolas, nos critérios de atribuição de classificações internas. Por exemplo, se as classificações internas atribuídas pela Escola A são sistematicamente mais altas do que as classificações internas atribuídas pela Escola B a alunos que, posteriormente, obtêm os mesmos resultados nos exames nacionais, então é possível que a Escola A esteja a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos muito diferentes dos critérios utilizados pela Escola B. É importante observar que, dada a variabilidade natural das amostras de alunos e de exames, estes desalinhamentos são significativos apenas quando a certeza estatística associada é alta e quando persistem ao longo dos anos. No cálculo deste indicador consideram-se os exames nacionais do 12.º ano e do 11.º ano, de todas as disciplinas, realizados na 1ª fase, para aprovação, pelos alunos internos da escola. Apenas se consideram as provas de exame classificadas com pelo menos 9,5 valores.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.



### 1.3. Qualidade do sucesso

Ao longo do tempo, a qualidade do sucesso, isto é, o número de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas tem evidenciado oscilações: no 1.º ciclo, à exceção do 3.º ano, a percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas tem-se mantido estável; no 2.º ciclo, nos três últimos anos, as taxas de qualidade de sucesso têm melhorado de forma considerável; inversamente, no 3.º ciclo, há seis anos consecutivos que a qualidade do sucesso se tem mantido sempre muito baixa, o que carece de reflexão e de intervenção urgente; quanto ao ensino secundário, em particular no 10.º ano, no presente ano letivo, registou-se uma subida apreciável na qualidade do sucesso, estimável em cerca de 20% (Tabela 3).

**Tabela 3. Evolução da qualidade do sucesso**

Ano de escolaridade	2015/16			2016/17			2017/18		
	Nº total de alunos avaliados <sup>1</sup>	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas /		Nº total de alunos avaliados <sup>1</sup>	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas /		Nº total de alunos avaliados <sup>1</sup>	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas /	
		N.º	%		N.º	%		N.º	%
1º ano	110	96	87,27%	101	88	87,13%	100	92	92,00%
2º ano	130	120	92,31%	117	89	76,07%	108	92	85,19%
3º ano	120	113	94,17%	131	120	91,60%	106	83	78,30%
4º ano	108	104	96,30%	117	104	88,89%	130	119	91,54%
5º ano	113	89	78,76%	79	61	77,22%	92	70	76,09%
6º ano	128	98	76,56%	113	78	69,03%	76	56	73,68%
7º ano	117	67	57,26%	133	76	57,14%	113	66	58,41%
8º ano	135	84	62,22%	97	57	58,76%	124	60	48,39%
9º ano	119	61	51,26%	129	79	61,24%	99	52	52,53%
10º ano 2	66	45	68,18%	75	39	52,00%	67	48	71,64%
11º ano 2	43	35	81,40%	53	37	69,81%	60	43	71,67%
12º ano 2	46	44	95,65%	44	41	93,18%	50	49	98,00%

Adaptado de Relatório Final TEIP - 2017/2018

À semelhança dos anos letivos anteriores, o sucesso escolar continua a ser reconhecido e valorizado na escola e na comunidade. Neste sentido, a União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim realizou, no dia 22 de setembro de 2017, uma cerimónia de entrega de 12 prémios de Mérito Escolar, referentes ao ano letivo de 2016/2017, a fim de distinguir os melhores alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos do ensino básico, bem como dos Cursos Científicos e Humanísticos e dos Cursos Profissionais de cada um dos três agrupamentos da União de Freguesias. O prémio atribuído por este órgão incluiu, além de um cheque no valor de 150 euros, um diploma de mérito escolar e uma medalha.

Por seu lado, também a Câmara Municipal de Gondomar organizou, no dia 26 de janeiro de 2018, uma cerimónia de entrega de 25 prémios de Excelência de Mérito Escolar ao melhor aluno e à melhor aluna de cada fim de ciclo, quer das escolas públicas, quer das escolas

privadas do concelho<sup>2</sup>. Neste âmbito, no ano letivo de 2016/2017, a nível municipal, alunos e alunas do AEV alcançaram, no 2.º ciclo, o terceiro lugar masculino; no 3.º ciclo, o segundo lugar feminino e o terceiro lugar masculino; por fim, no ensino secundário, o quarto lugar feminino e masculino.

Uma evidência importante da evolução positiva do sucesso, no ensino secundário, é o facto de terem sido atribuídas 24 bolsas de mérito, no valor de 1.053,30€ (ver ponto 5.5), a alunos com apoio social escolar e média de classificação igual ou superior a 14 valores.

No que respeita aos percursos de sucesso, i.e., à percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do ano terminal do ciclo, após um percurso sem retenções nos anos não terminais do ciclo, de acordo com a DGEEC, a percentagem de percursos diretos de sucesso dos alunos do AEV está em linha com a média nacional no 3.º ciclo<sup>3</sup> (Gráficos 1 e 2) e no ensino secundário (Gráfico 3), para alunos semelhantes, em 2016/2017.

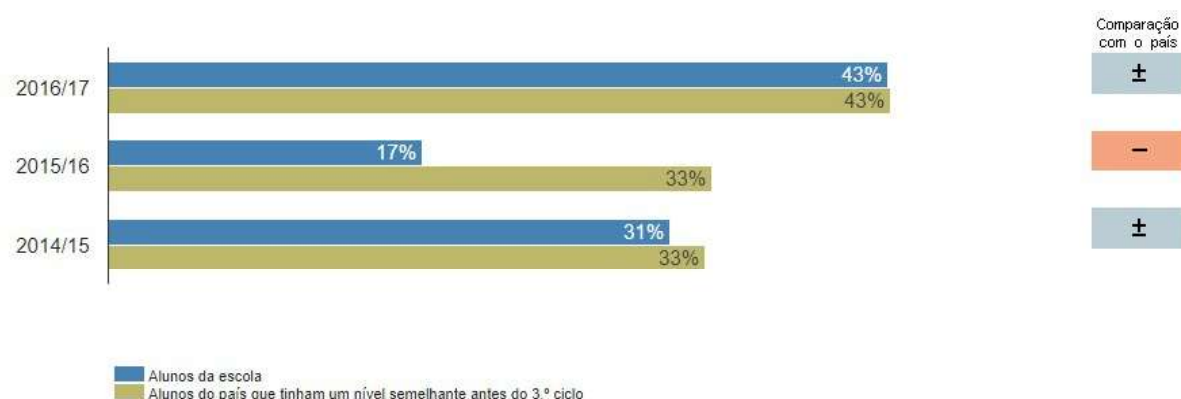
Entende-se como alunos “semelhantes” os alunos das demais escolas do país que, apresentando um nível escolar idêntico ao dos alunos do AEV à entrada do 3.º ciclo (7.º ano), o concluíram sem retenções e foram aprovados nas provas finais que encerram este ciclo de escolaridade. A leitura destes dados permite afirmar que os alunos do AEV melhoraram o seu desempenho e evidenciaram um desempenho semelhante ao da média nacional.

<sup>2</sup> Os resultados podem ser consultados em <http://www.cm-gondomar.pt/pages/593>.

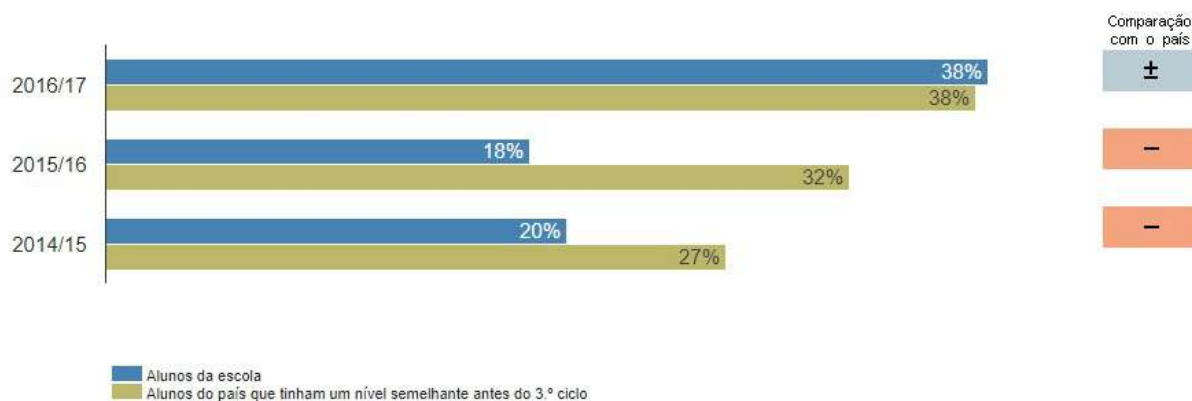
<sup>3</sup> A DGEEC acompanhou o percurso dos alunos da escola durante o 3.º ciclo do ensino básico. O indicador mede a diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional. No gráfico 2, a barra azul mostra a percentagem de alunos da escola que obtêm positiva nas duas provas finais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade. Estes podem ser considerados percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo. A barra verde mostra a percentagem média nacional de percursos de sucesso, sendo a média calculada com os alunos do país que, três anos antes, no final do 6.º ano, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos do AEV.

Tendo os dois grupos de alunos o mesmo nível de partida à entrada do 3.º ciclo, o objetivo da DGEEC era perceber se o trabalho desenvolvido ao longo do 3.º ciclo conduziu a resultados também iguais, ou se, pelo contrário, os alunos do AEV tiveram desempenhos superiores / inferiores aos dos seus colegas nacionais. Por essa razão, a DGEEC mediu a diferença entre a percentagem de percursos de sucesso no AEV e a média nacional para alunos com um nível anterior semelhante. Este indicador leva em conta o nível académico dos alunos que o AEV recebe, não premeia a retenção e combina as avaliações interna e externa, pelo que é bastante robusto. No gráfico, a comparação com o país é assinalada a verde (+) quando o indicador da escola está entre os 25% mais altos do país. A comparação é assinalada a vermelho (-) quando o indicador da escola está entre os 25% mais baixos do país. Todas as outras escolas são associadas a um valor neutro (+ -), tendo um indicador em linha com a média nacional. O indicador relativo a 2015/16 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2013/14.

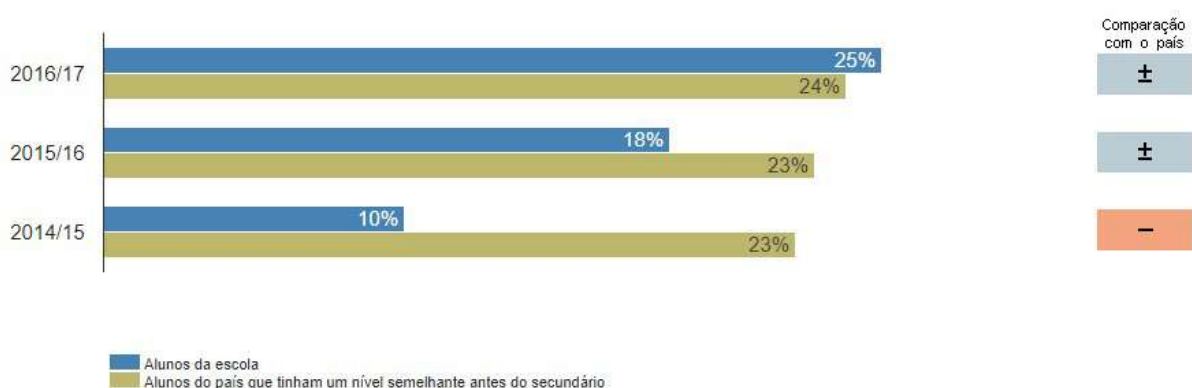


**Gráfico 1. Percursos de sucesso no 3.º ciclo do EB - EBML**

Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/?code=1304727&nivel=3>

**Gráfico 2. Percursos de sucesso no 3.º ciclo do EB - ESV**

Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/?code=1304806&nivel=3>

**Gráfico 3. Percursos de sucesso no Ensino Secundário**

Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/?code=1304806&nivel=4>

## 1.4. Sucesso escolar na avaliação externa

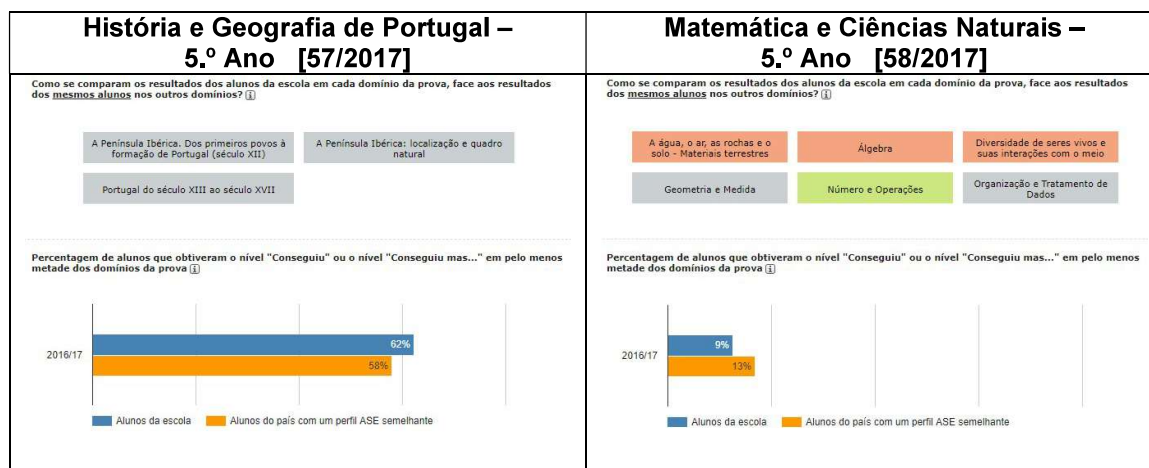
No ano letivo de 2017/2018, a avaliação externa no AEV concretizou-se na realização de provas de aferição nos 2.º, 5.º e 8.º anos, de provas finais, no 9.º ano de escolaridade, e de exames nacionais, nos 11.º e 12.º anos.

No que se refere às provas de aferição, ainda não foram disponibilizadas informações que permitam fazer uma análise dos resultados relativos a 2017/2018. Quanto aos dados relativos às provas de 2016/2017, apesar de terem ficado disponíveis no início do presente ano letivo, apenas foram comunicados aos EE do 1.º ciclo e não foram divulgados nem discutidos em nenhum dos órgãos pedagógicos, pelo que, embora os resultados tenham perdido a pertinência, a equipa de autoavaliação considerou importante a sua divulgação neste ponto.

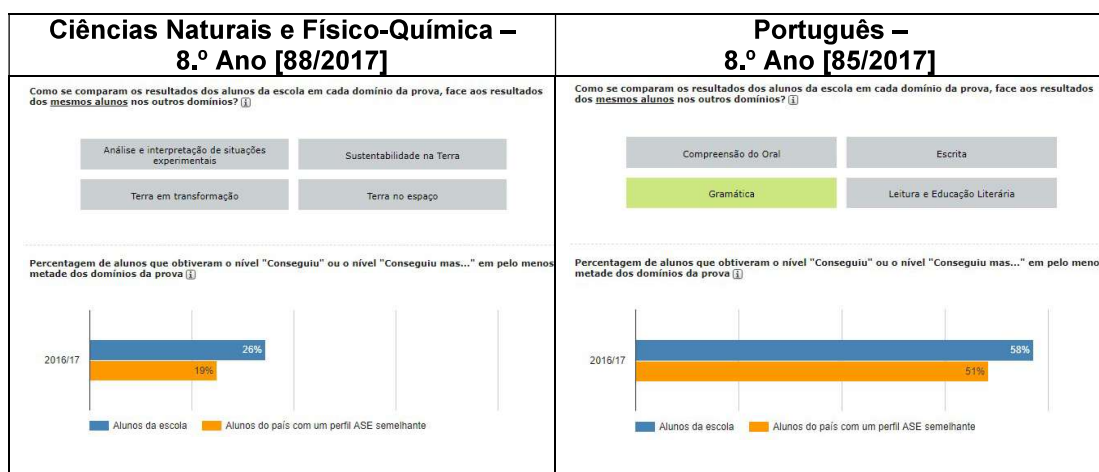
Nesta medida, nos 2.º, 5.º e 8.º anos, a percentagem de alunos que obtiveram o nível "Conseguiu" ou o nível "Conseguiu mas..." em pelo menos metade dos domínios da prova é superior ou semelhante à média dos alunos do país que possuíam um perfil de apoios da Ação Social Escolar semelhante ao perfil dos alunos da escola (respetivamente, Gráficos 4, 5 e 6). Constitui exceção a prestação dos alunos da Escola Básica de Lagoa na prova de Português e na de Matemática.

[illegible]

Fonte: <http://infoescolas.mec.pt>

**Gráfico 5. Resultados das Provas de Aferição no 2.º ciclo do EB**

Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/?code=1304727&nivel=2>

**Gráfico 6. Resultados das Provas de Aferição no 3.º ciclo do EB**

Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/?code=1304727&nivel=3>

Relativamente à evolução dos resultados da avaliação externa a Português e a Matemática, no 9.º ano, verificamos uma melhoria da taxa de sucesso na disciplina de Português (Tabela 4). A disciplina de Português, no 3.º Ciclo, tem tido uma evolução sustentada na Avaliação Externa em ambos os subdomínios que merece ser destacada; Nas provas finais do 9.º ano realizadas em 2017/2018, o sucesso do AEV na disciplina de Português (85,7%) é semelhante ao sucesso nacional (86,8%). No caso da disciplina de Matemática, o sucesso do AEV (31,8%) continua inferior ao sucesso nacional (48,0%).

Foram considerados apenas os resultados da 1.<sup>a</sup> chamada obtidos pelos alunos que realizaram a prova, na qualidade de internos e para efeitos de aprovação.

**Tabela 4. Evolução dos resultados nos Exames Nacionais – 9.º Ano**

Português - Prova 91														
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2012/13	0	0,0%	13	12,3%	42	39,6%	49	46,2%	2	1,9%	4	3,6%	55	51,9%
2013/14	3	3,1%	13	13,3%	39	39,8%	43	43,9%	0	0,0%	0	0,0%	55	56,1%
2014/15	0	0,0%	15	15,8%	48	50,5%	32	33,7%	0	0,0%	0	0,0%	63	66,3%
2015/16	0	0,0%	15	14,0%	32	29,9%	60	56,1%	0	0,0%	0	0,0%	47	43,9%
2016/17	2	1,9%	28	26,4%	52	49,1%	24	22,6%	0	0,0%	1	0,9%	82	77,4%
2017/18	8	9,5%	29	34,5%	35	41,7%	11	13,1%	1	1,2%	1	1,2%	72	85,7%

Matemática - Prova 92														
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2012/13	4	3,8%	9	8,5%	23	21,7%	55	51,9%	15	14,2%	4	3,6%	36	34,0%
2013/14	4	4,1%	7	7,1%	15	15,3%	61	62,2%	11	11,2%	0	0,0%	26	26,5%
2014/15	3	3,2%	6	6,3%	20	21,1%	39	41,1%	27	28,4%	0	0,0%	29	30,5%
2015/16	1	0,9%	8	7,5%	12	11,3%	48	45,3%	37	34,9%	1	0,9%	21	19,8%
2016/17	7	6,6%	19	17,9%	20	18,9%	40	37,7%	20	18,9%	1	0,9%	46	43,4%
2017/18	2	2,4%	9	10,6%	16	18,8%	31	36,5%	27	31,8%	0	0,0%	27	31,8%

In Relatório Final TEIP - 2017/2018.

Na Tabela 5, é apresentada a evolução dos resultados do AEV nos exames nacionais de Português, Matemática A e História A, dos *Cursos Científico-Humanísticos*. O número de alunos que realizam exames nacionais, no ensino secundário, é muito reduzido, pelo que os resultados nestas provas revelam oscilações significativas. Destacamos aqui a disciplina de Português que, este ano, não conseguiu atingir nenhuma das submetas previstas (em 2015/16 e 2016/17 tinha atingido as duas submetas) e a disciplina de Matemática que, pela primeira vez, conseguiu atingir uma das submetas (distância da Classificação média de exame, para o valor nacional).

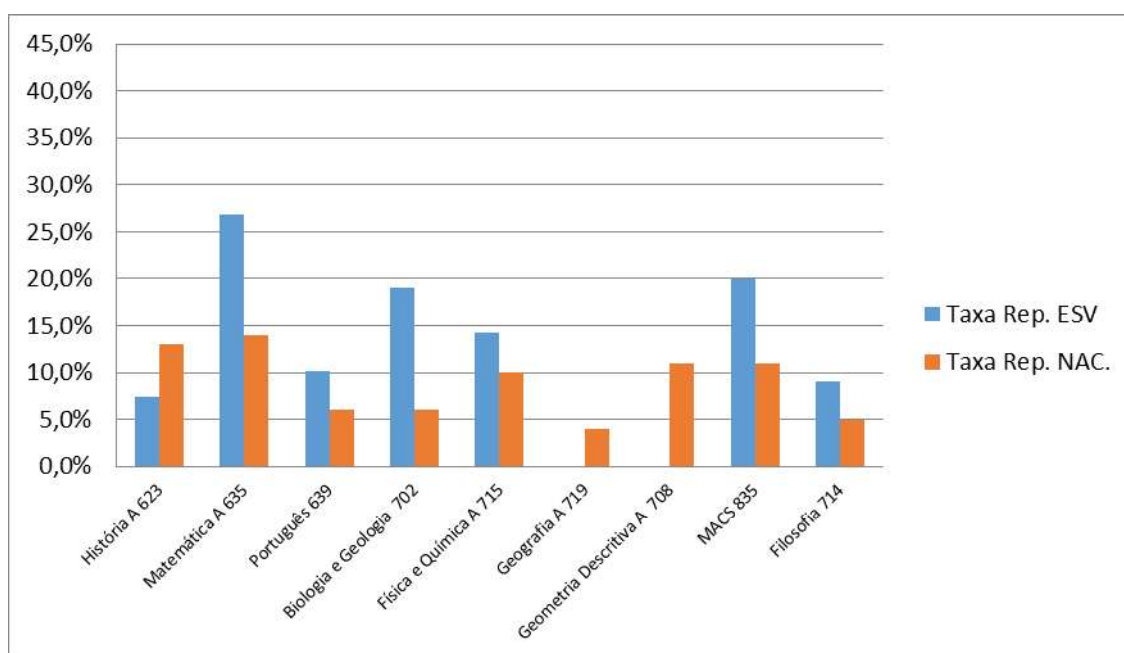
No Gráfico 7, podemos comparar o insucesso médio nos exames, no Agrupamento, com a média nacional, na primeira fase de 2017/2018. Os resultados evidenciam que apenas nas disciplinas de História A o sucesso no AEV continua superior ao nacional, e que a disciplina de Matemática registou uma diminuição significativa na taxa de reprovação.

Tabela 5. Evolução dos resultados nos Exames Nacionais – 12.º Ano

Exame Nacional	Português Prova 239/639					Matemática A Prova 635					História A Prova 623				
Ano Letivo	Negativas		Positivas		Class. Média	Negativas		Positivas		Class. Média	Negativas		Positivas		Class. Média
	N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%	
2012/2013		74,19		25,81	8,90	#REF!	86,67		13,33	7,30		35,29		64,71	10,40
2013/2014	13	32,50	27	67,50		21	91,30	2	8,70		6	37,50	10	62,50	
2014/2015	25	62,50	15	37,50		20	87,00	3	13,00		16	76,20	5	23,80	
2015/2016	11	22,40	38	77,60		28	84,80	5	15,20		11	57,90	8	42,10	
2016/2017	15	34,10	29	65,90		24	72,70	9	27,30		7	50,00	7	50,00	
2017/2018	31	63,30	18	36,70	8,90	21	80,80	5	19,20	7,30	9	33,30	18	66,70	10,40

In Relatório Final TEIP - 2017/2018.

Gráfico 7. Insucesso nos Exames Nacionais 2018





## 1.5. Resultados da participação dos alunos em representação do AEV

Vários investigadores têm alertado para o facto de a avaliação dos alunos através de testes estandardizados ser muito redutora. Assim, parece importante apresentar os resultados da formação integral dos alunos do AEV, revelados na participação em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas fora do Agrupamento, entre as quais destacamos:

- ✓ o Concurso *Canguru Matemático SEM FRONTEIRAS*, decorreu no Agrupamento, no dia 15 de março, tendo os alunos participantes obtido resultados apreciáveis nas categorias Escolar (n=62), Benjamim (n=79), Cadete (n=10), Júnior (n=2) e Estudante (n=19);
- ✓ o concurso *matUTAD*, dirigido a alunos do ensino básico e ocorrido nas instalações da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no dia 19 de maio, tendo os alunos do 7.º ano do AEV alcançado o primeiro lugar de entre todas as equipas concorrentes;
- ✓ a participação no *Parlamento dos Jovens* e nas Olimpíadas Portuguesas da Biologia;
- ✓ a participação nas fases municipal, intermunicipal e final do *Concurso Nacional de Leitura*, tendo uma aluna do 8.º ano de escolaridade alcançado um prestigiante quinto lugar a nível nacional na “Festa da Leitura”, que decorreu nas instalações do Teatro-Cine de Pombal, onde, no passado dia 10 de junho, se encerrou esta competição;
- ✓ o corta-mato CLDE-Porto, que se realizou no dia 26 de janeiro, no Parque da Cidade, no Porto, merecendo especial felicitação as alunas que, individualmente, obtiveram posições de pódio - primeiro lugar, por equipas, na categoria de Iniciados Femininos e terceiro lugar individual, na categoria Infantil B Feminino, destacando-se, ainda, o facto de, já na fase nacional, o AEV ter alcançado o primeiro lugar, por equipas, na categoria de Iniciados Femininos, no âmbito da prova realizada em Albufeira/ Açoteias;
- ✓ os torneios das modalidades de badminton e de ténis de mesa, tendo o AEV obtido, no caso do badminton, nas fases finais CLDE - Porto, classificações individuais de primeiro e segundo lugares no escalão Infantil B, e o primeiro lugar no escalão Iniciados; no caso do ténis de mesa, os alunos do AEV alcançaram o terceiro lugar, por equipas, nos escalões Infantis e Juvenil, e a segunda classificação individual no escalão Iniciados;
- ✓ as *Atividades Rítmicas e Expressivas*, nas modalidades do desporto escolar, tendo o Agrupamento garantido o apuramento para os campeonatos regionais e distritais, que decorreram a 8 de junho, em Viana do Castelo, e alcançado o 1.º lugar (Nível intermédio), na fase distrital da competição (CLDE Porto).

## 1.6. Medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens

O PPM de 2015/2018 contempla, para o ano letivo de 2017/2018, medidas diretas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens, que se consubstanciam em medidas organizacionais e atividades pedagógicas.

As medidas de ação organizacionais passaram, no essencial, pela operacionalização de assessorias e apoios, que, no ensino básico, se concretizaram em assessorias às aprendizagens nas disciplinas de Português e de Matemática, dentro ou fora do espaço da sala de aula, e que, no ensino secundário, implicaram a prestação de apoios às aprendizagens fora do espaço da sala de aula, preferencialmente nas disciplinas sujeitas a avaliação externa. Além destas, foram igualmente implementados apoios personalizados para alunos com Necessidades Educativas Especiais. A avaliação destas medidas foi integrada no *Eixo II – Serviço Educativo*.

Quanto às atividades pedagógicas, há a referir:

- **Projeto Escola +**, assente no desenvolvimento de atividades no âmbito do *Projeto Escola em Movimento* e do *Plano Anual de Atividades (Ler +, Conhecer +, Ciência +, Cultura +, Desporto +, Saúde +, Família +, Sucesso +)*, integradas e avaliadas no *Eixo III - Prevenção do Abandono e Absentismo e Regulação do Clima de Escola*;
- **Famílias e Comunidade +**, que implicou a dinamização, nas várias unidades orgânicas, de atividades abertas às famílias e à comunidade, previstas no *Plano Anual de Atividades (PAA)*, no âmbito das diferentes áreas curriculares, e a realização de reuniões e contactos diversos com E.E., domínios integrados e avaliados no *Eixo V – Escola, Famílias, Comunidade e Parcerias*.

Nos Conselhos de Turma, depois de discutidos os fatores específicos que determinaram os resultados de cada turma, foram apontadas e delineadas tanto as medidas para a promoção da melhoria das aprendizagens como as ações concretas postas em prática, adaptadas a cada grupo, tal como consta das ordens de trabalho e respetivas atas.

Por sua vez, no âmbito da gestão intermédia, os Diretores de Turma desenvolveram um trabalho de sensibilização junto dos EE, quer reforçando a comunicação da informação relativa aos seus educandos, quer solicitando o seu envolvimento efetivo na monitorização da realização das tarefas escolares, de modo a estimular o desenvolvimento de hábitos regulares de estudo.

Importa destacar, também, o esforço desenvolvido por todos os Conselhos de Turma, aquando da realização de reuniões intercalares dos 1.º e 2.º períodos, com o intuito, como já mencionado, de analisar, sistematizar e propor estratégias de melhoria das aprendizagens.

No início dos 2.º e 3.º períodos, a Equipa de Autoavaliação disponibilizou as análises estatísticas dos resultados dos 1.º e 2.º períodos, respetivamente, por se considerar serem



estes os momentos decisivos de definição e implementação de medidas de recuperação e de promoção do sucesso escolar. Relativamente aos resultados do 1.º período, no dia 31 de janeiro, os coordenadores de departamento e subcoordenadores de grupo disciplinar reuniram com a equipa de autoavaliação e com o subdiretor. Nesta reunião foi analisada e discutida a síntese das informações relativas aos resultados escolares do 1.º período letivo e foi realizada uma sensibilização referente à importância de averiguar, nos conselhos de turma intercalares, a eficácia das medidas de promoção implementadas e refletir sobre os produtos e os processos de ensino e de aprendizagem. Após esta reunião, os departamentos reuniram e determinaram algumas medidas de promoção do sucesso. No entanto, os resultados relativos ao 2.º período não foram objeto de reflexão em nenhum órgão pedagógico durante o ano letivo.

## 1.7. Considerações e recomendações relativas à melhoria das aprendizagens

No ano letivo de 2017/2018, de acordo com a avaliação do PPM - 2015/2018, no que se reporta à melhoria das aprendizagens, **o AEV apenas cumpriu a meta TEIP contratualizada para o sucesso escolar na avaliação interna no 1.º ciclo do ensino básico, e, relativamente à qualidade do sucesso, apenas foi cumprida no 2.º ciclo e no ensino secundário.**

Especificamente, no 1.º ciclo, foi cumprida a submeta «A-Taxa de insucesso escolar», mas não a submeta «B- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas» que já não foi alcançada no ano anterior. Por sua vez, no 2.º ciclo, não foi cumprida a submeta «A-Taxa de insucesso escolar», mas foi cumprida a submeta «B-Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas». No caso do 3.º ciclo, não foram cumpridas as duas submetas, ao contrário do que vinha acontecendo em 2015/16 e 2016/17 e, por fim, no ensino secundário, não foi cumprida a submeta «A-Taxa de insucesso escolar», mas foi cumprida a submeta «B-Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas.

No que respeita à meta TEIP contratualizada para o sucesso escolar na avaliação externa, **foi cumprida a submeta «A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional» na disciplina de Português, no 9.º ano; relativamente à submeta «B- Distância da classificação média para o valor nacional», esta foi cumprida à disciplina de Português no 9.º ano e à disciplina de Matemática no 12.º ano.**

Relativamente aos alunos abrangidos pela Educação Especial, considerando o número de discentes integrados neste regime e a dimensão dos recursos humanos disponibilizados

pelo AEV para atender às suas necessidades, impõe-se que a sua aprendizagem seja separadamente monitorizada e estudada, de modo a corresponder às exigências da tutela.

**Para o ano letivo de 2018/2019, a equipa de autoavaliação propõe como medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens:**

- a continuidade da divulgação atempada, junto da comunidade escolar, do modo de organização do plano de estudos ou curso, do programa e dos objetivos essenciais de cada disciplina ou área disciplinar, bem como dos processos e critérios de avaliação, definidos pelo Conselho Pedagógico, para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos departamentos curriculares;
- a definição dos critérios de avaliação das aprendizagens relacionadas com as componentes do currículo de carácter transversal, no âmbito da Educação para a Cidadania, nos anos não iniciais de ciclo, e da Estratégia de Educação para a Cidadania do AEV, nos anos abrangidos pelo Decreto-lei n.º 55/ 2018;
- a análise e discussão dos resultados obtidos pelos alunos quer nas provas finais/ de exame realizadas a nível externo, quer nas provas de aferição implementadas nos 2.º, 5.º e 8.º anos, em 2018, em sede de grupo disciplinar e de Conselho de Turma ou Conselho de ano, no sentido de aferir a qualidade dos processos e metodologias de ensino, de diagnosticar dificuldades e priorizar estratégias de remediação/ melhoria ajustadas às necessidades dos alunos/ turmas, tomando-os, igualmente, como dados a considerar no processo de tomada de decisões a nível organizacional – a nível da distribuição de apoios ou da canalização dos recursos TEIP, por exemplo – e intermédio, com expressão, neste último caso, na articulação curricular, ao nível do grupo turma;
- a discussão e análise atempada dos resultados da avaliação interna relativos aos 1.º e 2.º períodos letivos junto dos diversos intervenientes/ da comunidade escolar, tendo em vista a definição de estratégias de intervenção, no âmbito da promoção do sucesso escolar;
- a realização atempada do balanço dos processos de ensino e de aprendizagem, implementados, em cada ciclo e ano de escolaridade, durante os 1.º e 2.º períodos letivos, em sede de Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos curriculares;
- a averiguação da eficácia das estratégias e das medidas de recuperação orientadas para a resolução das dificuldades dos alunos registadas nas atas dos conselhos de turma de avaliação dos 1.º e 2.º períodos;
- a continuidade do investimento na rentabilização das assessorias e dos apoios, acompanhada da valorização das experiências e das práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino;

- a definição de atividades de acompanhamento pedagógico individualizado ou orientado para a turma, formalizadas nos Planos de Turma, contemplando medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, traçados, realizados e avaliados, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação;
- a redefinição da implementação do Apoio ao Estudo, para que garantam um acompanhamento eficaz do aluno, face às dificuldades detetadas, e satisfaçam as suas necessidades específicas;
- a implementação/ reformulação do plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente, de modo a promover o desenvolvimento profissional e organizacional, no âmbito das didáticas específicas, valorizando-se a experiência e a divulgação das boas práticas que conduzam à melhoria do ensino;
- no âmbito do *Projeto Escola +*, o incremento da dinamização de atividades integradas no *Plano Anual de Atividades*, nas diferentes áreas disciplinares, envolvendo a participação em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas, de âmbito regional e nacional, entendendo-as como estratégias de motivação e promoção do sucesso escolar e de envolvimento dos alunos no AEV;
- a preparação atempada de toda a logística necessária à implementação do *Projeto Escola em Movimento*;
- no domínio *Família e Comunidade +*, a implementação e multiplicação de atividades abertas às famílias e à comunidade, nas várias unidades orgânicas, de acordo com o previsto no *Plano Anual de Atividades (PAA)*, nas diferentes áreas curriculares.

## II - Serviço educativo

A avaliação do serviço educativo do AEV foi organizada em duas vertentes, a saber: *medidas de promoção do sucesso educativo implementadas no AEV e representações dos professores sobre o AEV.*

### **Medidas de promoção do sucesso educativo**

As medidas de promoção do sucesso educativo implementadas no AEV operacionalizaram-se na diversificação da oferta educativa **(2.1)**, nas assessorias pedagógicas **(2.2)**, nos apoios educativos em grupo **(2.3)**, nos apoios personalizados para alunos com Necessidades Educativas Especiais **(2.4)**, nas Oficinas do *Projeto Escola em Movimento* **(2.5)** e nas bibliotecas escolares **(2.6.)**, em conjugação com outras atividades de promoção do sucesso educativo **(2.7)**.

As assessorias pedagógicas continuam a ser consideradas pela equipa TEIP como a medida mais pertinente na promoção do sucesso educativo, no contexto do AEV.

No presente ano letivo e no âmbito do programa TEIP, foram disponibilizados, pela DGE, quatro professores com horário completo, dois de Matemática (grupos 230 e 500) e dois de Português (grupos 200 e 300), que realizaram assessorias em todas turmas dos 2.º e 3.º ciclos. Esta medida foi reforçada com crédito horário do AEV.

### **Representações dos professores sobre o AEV (2.8)**

Para averiguar alguns aspetos gerais das práticas pedagógicas no AEV, de acordo com a proposta da equipa de acompanhamento TEIP efetuada durante a visita, no dia 25 de maio de 2018, e as representações dos professores sobre as medidas de promoção do sucesso foi aplicado um inquérito por questionário eletrónico a todos os docentes do AEV, entre 25 de julho a 1 de agosto de 2018.

As questões sobre os aspetos gerais das práticas pedagógicas no AEV contemplavam itens sobre metodologias utilizadas na sala de aula e itens sobre os instrumentos mais valorizados em contexto de classificação interna.

No que respeita às representações sobre as medidas de promoção do sucesso as questões contemplavam itens sobre a eficiência das intervenções tendo em conta a relação benefício da intervenção/ custo estimado por aluno e itens sobre o impacto das possíveis ações de intervenção da diretora, como coordenadora máxima da estratégia pedagógica da escola, na promoção do sucesso.

## 2.1. Oferta educativa

Continuando a privilegiar uma lógica de escola perspectivada como espaço e recurso da comunidade, que visa contribuir para o desenvolvimento do meio envolvente, indo ao encontro das necessidades da população jovem, a oferta educativa do AEV integrou, neste ano letivo, além do ensino básico regular, o primeiro ano de um Curso de Educação e Formação de Operador de Fotografia, e 23 alunos com Currículo Específico Individual. No ensino secundário, o AEV ofereceu os Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades, continuidade do Curso Profissional de Receção Hoteleira e assegurou, para 2018-2019 uma turma dividida em duas áreas profissionais distintas, nomeadamente, Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão e Curso Profissional de Técnico de Desporto.

Merece particular preocupação a redução ano após ano do número de alunos inscritos, situação que acontece logo no 1.º Ciclo.

De acordo com as orientações metodológicas provenientes da ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional), e nos termos da Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto, o Centro Qualifica (CQ) do AEV melhorou significativamente os seus resultados, comparativamente ao ano transato, o que permitiu aumentar o número de crédito horário, para docentes, em 11 horas. O CQ integra assim, para além da equipa de formadores, duas técnicas especializadas para o desenvolvimento das etapas de diagnóstico, orientação e encaminhamento de adultos, bem como para o reconhecimento, validação e certificação de competências escolares desta população - processo de RVCC escolar de nível básico e secundário, dando equivalência aos 6.º, 9.º e/ou 12.º ano, tendo sido certificados, neste ano letivo, 25 adultos (13 de nível básico e 12 de nível secundário). A intervenção deste centro completa-se com o acompanhamento de jovens NEET (*Not in Employment Education or Training*, ou seja, jovens que não estão nem a trabalhar, nem a estudar ou a frequentar qualquer tipo de formação) e com a oferta de formações modulares financiadas e certificadas, nas mais diversas áreas, tendo em conta as parcerias que foram estabelecidas com entidades externas, para responder às necessidades da população ativa e dos desempregados de curta e longa duração.

## 2.2. Assessorias pedagógicas

“Implementadas nas disciplinas de Português e de Matemática, as assessorias pedagógicas tiveram início no 1.º período letivo e foram distribuídas pelas várias turmas dos 2.º e 3.º ciclos, de acordo com as necessidades identificadas no final do ano letivo anterior, delas dependendo a cativação de um ou dois tempos letivos para esse efeito. No caso específico do 9.º ano de escolaridade, todas as turmas beneficiaram de um tempo de assessoria e de um tempo de apoio lecionado pelo professor curricular, integrado nos seus respetivos horários escolares.

Neste período, os alunos foram acompanhados pelo docente titular da disciplina e pelo professor assessor, utilizando, assim, os recursos atribuídos ao AEV, no âmbito do *Programa TEIP*. Este procedimento permitiu uma

intervenção específica em pequeno grupo, propiciada pelo desdobramento da turma ou pelo apoio mais individualizado dentro da turma, e tornou possível a concretização de atividades diferenciadas e mais específicas. Os critérios definidos para o desdobramento prenderam-se com o que o professor titular de turma entendeu ser pertinente quer para alunos com mais dificuldades, quer para os alunos com mais capacidades.

Acresce que, ao longo do ano, as estratégias pedagógicas implementadas nas aulas em que havia assessoria foram sendo reajustadas, mediante os conteúdos lecionados, os resultados obtidos pelos alunos em cada turma e as dificuldades por eles evidenciadas.

O docente titular da disciplina e o assessor desenvolveram um trabalho colaborativo de partilha, discussão e corresponsabilidade pelo desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem individual de cada aluno, em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

As assessorias foram avaliadas pelos professores titulares de cada turma/disciplina e pelos respetivos assessores, tendo sido consideradas por estes intervenientes essencialmente como um meio facilitador da aprendizagem e de regulação do clima da sala de aula.

A súmula dos vários relatórios das assessorias a Português e Matemática foi registada nas atas dos respetivos Conselhos de Turma de avaliação.

No ano letivo de 2017/ 2018, no 1.º ciclo, as assessorias e apoios foram implementados recorrendo ao crédito pedagógico, abrangendo as docentes assessoras da direção, bem como os/as docentes com redução, no âmbito do ponto 2 e do ponto 3 do artigo 79.º do ECD.”

*In: Relatório de execução do PAA 2017/2018*

## 2.3. Apoios educativos em grupo

“Os apoios educativos em grupo foram disponibilizados pelo AEV no 3.º período letivo, com referência aos anos com exame nacional, nas disciplinas de Português e de Matemática, no caso do 3.º ciclo do ensino básico, e em várias disciplinas, no ensino secundário, nos tempos correspondentes às oficinas do projeto Escola em Movimento.

Para além deste apoio, os professores titulares de disciplinas e turmas sujeitas a exame nacional disponibilizaram-se para reforçar a preparação para a prova final/ exame na sua componente não letiva, ao longo do ano letivo e, mais sistematicamente, no terceiro período e após o término das aulas. Assim, os apoios às turmas do ensino secundário foram implementados recorrendo à componente não letiva dos docentes.”

*In: Relatório de execução do PAA 2017/2018*

## 2.4. Apoios personalizados a alunos com Necessidades Educativas Especiais

Frequentam o AEV 106 alunos com NEE, incluídos nos vários níveis de educação e ensino. Dos 23 alunos que usufruem de um Currículo Específico Individual (CEI), 13 encontram-se integrados nas duas Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência (UAEEAM) (Tabela 6).

O AEV disponibiliza a estes alunos apoios personalizados em sala de aula, com a turma, e fora da turma, individualmente ou em pequeno grupo, envolvendo um significativo número de recursos humanos e físicos, nos quais se incluem onze docentes de Educação Especial, Assistentes Operacionais, para reforço no acompanhamento e apoio aos alunos das duas Unidades, um Psicólogo e outros técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

Os alunos que usufruem da medida CEI integraram também oficinas pedagógicas funcionais para desenvolverem Atividades de Promoção da Capacitação, no âmbito da matriz curricular que lhes foi adaptada.

**Tabela 6. Distribuição dos alunos com NEE por nível/ciclo**

Alunos NEE		
Nível/Ciclo de Ensino	ACI	CEI
<b>Pré-escolar</b>	6	-
<b>1º Ciclo</b>	29	2
<b>2º Ciclo</b>	19	4 (1+3 UAEEAM)
<b>3º Ciclo</b>	23	8 (4+4 UAEEAM)
<b>Ensino Secundário</b>	6	9(3+6 UAEEAM)

Durante o ano letivo, foram, ainda, realizadas treze novas avaliações especializadas, cumprindo o disposto no Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, das quais três não foram considerados elegíveis, bem como acompanhados onze alunos com Plano Individual de Transição (PIT). Cinco destes discentes desenvolveram competências profissionais, nas entidades parceiras, em contexto de estágio protegido. Os restantes cinco alunos da UAEEAM desenvolveram o seu PIT em Centros de Atividades Ocupacionais (CAO), onde foram estimuladas competências adequadas ao seu perfil de funcionalidade. É ainda de referir que, neste grupo, uma aluna não desenvolveu atividades no âmbito do PIT em virtude de ser utente do CAO da APP Villa Urbana. Esta fase de transição para a vida pós-escolar contou com a orientação do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), no âmbito da parceria estabelecida com o AEV.

O trabalho planeado e consistente que, no âmbito da Educação Especial, se desenvolve no Agrupamento tem reflexos positivos na inclusão socioescolar e nas aprendizagens das crianças e dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, favorecendo a disseminação dos valores subjacentes à educação inclusiva.

## 2.5. Oficinas do *Projeto Escola em Movimento*

As Oficinas do projeto *Escola em Movimento* consubstanciam-se num conjunto de atividades agrupadas em três áreas – *Artes em Movimento*, *Saberes em Movimento* e *Espaços em Movimento* –, tendo como objetivo contribuir para:

- a formação integral do aluno;
- a melhoria das aprendizagens;
- a diminuição do absentismo;
- a valorização da escola e dos saberes.



Assim, as atividades desenvolvidas nas Oficinas têm um caráter lúdico, com uma forte componente pedagógica. Pretende-se, com esta medida, regular comportamentos e complementar os saberes curriculares.

Estas oficinas foram disponibilizadas pelo AEV desde o início do ano letivo e frequentadas por cerca de 20% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

A perceção da comunidade educativa sobre esta atividade foi avaliada através de um inquérito por questionário de satisfação, aplicado a alunos e respetivos Encarregados de Educação, no 3.º período, e através dos relatórios finais elaborados pelos responsáveis por cada uma das oficinas.

Todos os alunos e encarregados de educação respondentes se manifestaram muito satisfeitos e entusiasmados com as atividades desenvolvidas.

Com efeito, todos os discentes “concordaram bastante” com a afirmação de que as atividades desenvolvidas: a) contribuíram para a sua formação integral; b) ajudaram a melhorar as suas aprendizagens; c) contribuíram diretamente para a sua compreensão dos conteúdos curriculares; d) contribuíram para uma visão mais positiva da escola; e) reforçaram a importância do conhecimento e dos “saberes”. Os alunos consideraram, ainda, que a participação nas Oficinas reduz a taxa de absentismo, melhora a concentração e melhora o comportamento.

Por seu lado, todos os Encarregados de Educação “concordaram bastante”, ou “totalmente”, com a ideia de que as Oficinas contribuem: a) para a formação integral dos seus educandos; b) para melhorar o comportamento; c) para reforçar a importância do conhecimento e dos saberes; d) para contribuir para uma visão mais positiva da escola; e) para promover as relações escola-família.

Quanto aos docentes coordenadores de cada uma das Oficinas, estes reconheceram nesta medida os seguintes aspetos positivos, entre outros:

“O funcionamento da Oficina ter contemplado duas vertentes, Prática/Experimental e Apoio ao Estudo, nas disciplinas de BG e FQ.”

“A Oficina constitui um complemento, na parte experimental, das atividades das duas disciplinas.”

“A sensibilização para questões cívicas e sociais, com a dinamização de atividades experimentais nas unidades de multideficiência do agrupamento e a dádiva se sangue no IPO do Porto (que envolveu alunos, professores e funcionários).”

“A Oficina tem constituído uma forte motivação para explorar e investigar mais conceitos/assuntos das duas disciplinas.”

“A qualidade de uma oficina não se mede pelo número de alunos que a compõe, mas si, pela qualidade que apresenta. Nada paga um sorriso de um aluno contente, pleno, feliz, realizado.”

Como fragilidades, os docentes coordenadores continuam a apontar:

“A dificuldade na aquisição do material necessário para o funcionamento de algumas Oficinas”.



## 2.6. Bibliotecas Escolares

O Agrupamento de Escolas de Valbom possui quatro bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares: a Biblioteca Dr.<sup>a</sup> Luísa Guedes, na ESV, a Biblioteca da Escola Básica Marques Leitão, a Biblioteca da Escola Básica de Valbom e a Biblioteca da Escola Básica da Arroteia. Todo o acervo (livros) da Escola Básica de Valbom e da Arroteia já está integrado no catálogo concelhio de Gondomar, enquanto que o acervo das Bibliotecas da EBML e da ESV ainda se encontra em processo de atualização/catalogação.

No presente ano letivo, foi realizado e apresentado, na reunião do CP de 19 de julho, o relatório de Avaliação das Bibliotecas Escolares da ESV e da EBML. Este relatório obteve um parecer muito positivo deste órgão. Realça-se o facto de terem sido amplamente ultrapassadas a maioria das metas propostas no Plano de Melhoria, o que demonstra o excelente trabalho realizado.

“As Bibliotecas Escolares são constituídas por um conjunto de recursos físicos, humanos e documentais, organizados de modo a oferecerem à comunidade escolar elementos que contribuam para a sua formação e informação. Tem como principal objetivo desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação e estimular o prazer para a leitura.

As reuniões de coordenação tiveram como principal objetivo a organização de atividades, a realização de relatórios e outros assuntos relativos à dinamização das várias bibliotecas do Agrupamento. Durante o ano letivo, procedeu-se ao registo informático do fundo documental, dando-se continuidade à realização da atualização / catalogação dos registos e de todas as aquisições / ofertas. Os professores bibliotecários estiveram ainda presentes em todas as reuniões CIBE / SABE.”

*In: Relatório de execução do PAA 2017/2018*

## 2.7. Outras atividades de promoção do sucesso educativo

O serviço educativo do AEV contempla, ainda, outras atividades de promoção do sucesso educativo avaliadas no âmbito do PAA, tais como:

- **Plano de Ocupação Plena de Tempos Escolares (POPTE)**

“Relativamente às atividades de POPTE, o plano estabelecido no início do ano foi, de um modo geral, cumprido, quer nas salas de estudo, quer nas bibliotecas do Agrupamento, onde foram dinamizadas diversas atividades com os alunos.”

*In: Relatório de execução do PAA 2017/2018*

- **Escola a tempo inteiro – Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), no 1º ciclo, e Componente de Apoio à Família (CAF), no ensino pré-escolar**

“No âmbito da escola a tempo inteiro, no pré-escolar, foram desenvolvidas atividades de apoio à família (AAF) e, no 1º ciclo, decorreram as atividades de enriquecimento curricular (AEC).

Na Educação Pré-Escolar, o Agrupamento aderiu ao Programa de Expressões, estando a ser implementadas, desde o início do ano letivo, as expressões musical e motora.

Os estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo proporcionaram aos alunos atividades de enriquecimento do currículo de carácter facultativo, com uma

vertente formativa e cultural em vários domínios. Foram propostas, aprovadas e implementadas, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, as seguintes Atividades de Enriquecimento Curricular: nos 1.º e 2.º anos atividade física e desportiva e atividades lúdicas; nos 3.º e 4.º anos, atividade física e desportiva. As atividades de enriquecimento curricular decorreram com normalidade e boa participação dos alunos. Como aspetos a melhorar, pode referir-se a necessidade de tornar mais eficaz a articulação entre docentes titulares de turma e docentes das AEC, no sentido de melhor rentabilizar todos os recursos.”

*In: Relatório de execução do PAA 2017/2018*

#### • Plano de atividades dos Departamentos e de outras estruturas

“A maioria das atividades programadas foi cumprida.”

*In: Relatório de execução do PAA 2017/2018*

#### • Plano de formação

“Não foram concretizadas as atividades de formação previstas no Plano de Capacitação destinadas ao pessoal docente.

Os assistentes operacionais e os assistentes técnicos tiveram formação disponibilizada pelo Centro Qualifica e pela autarquia.”

*In: Relatório de execução do PAA 2017/2018*

#### • Atividades de avaliação

“As reuniões de Conselho de Turma de avaliação intercalar decorreram normalmente, tendo sido convidados a participar os representantes dos Encarregados de Educação e o Delegado de Turma.

As reuniões de avaliação de final de período decorreram conforme previsto e, após a sua realização, decorreram as reuniões para entrega das informações aos pais / encarregados de educação.”

*In: Relatório de execução do PAA 2017/2018*

#### • Atividades de lançamento do ano letivo

“As atividades de lançamento de ano letivo decorreram de acordo com a programação efetuada não havendo nenhuma situação anómala a registar. A receção dos alunos e respetivas famílias decorreu dentro da normalidade com elevada participação dos pais e encarregados de educação.”

*In: Relatório de execução do PAA 2017/2018*

#### • Atividades letivas

“As atividades letivas tiveram o seu início no dia 13 de setembro, em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento. Esta receção correu dentro da normalidade com elevada participação dos pais e encarregados de educação.

Para a substituição dos docentes que, entretanto, por doença ou por maternidade, se viram privados de exercer a função, foi feita a contratação dos docentes necessários para os substituir, tendo sido respeitada a tramitação legal prevista na lei.”

*In: Relatório de execução do PAA 2017/2018*

### • Prêmios de Excelência e de Mérito

“O Dia do Diploma teve lugar no dia 3 de novembro de 2017, no Centro Social e Cultural da Paróquia de Valbom. Foi uma festa de reconhecimento do mérito e de talentos variados, um momento de homenagem aos nossos alunos pelo seu percurso escolar, um momento de orgulho. Para além da entrega dos diplomas de desempenho escolar, de mérito e de superação de dificuldades, foram entregues diplomas aos alunos que participaram e obtiveram excelentes resultados em algumas das diversas atividades desenvolvidas no Agrupamento no ano letivo anterior. A arte, sob a forma da música e da dança, também teve lugar neste evento.”

*In: Relatório de execução do PAA 2017/2018*

## 2.8. Representações dos professores

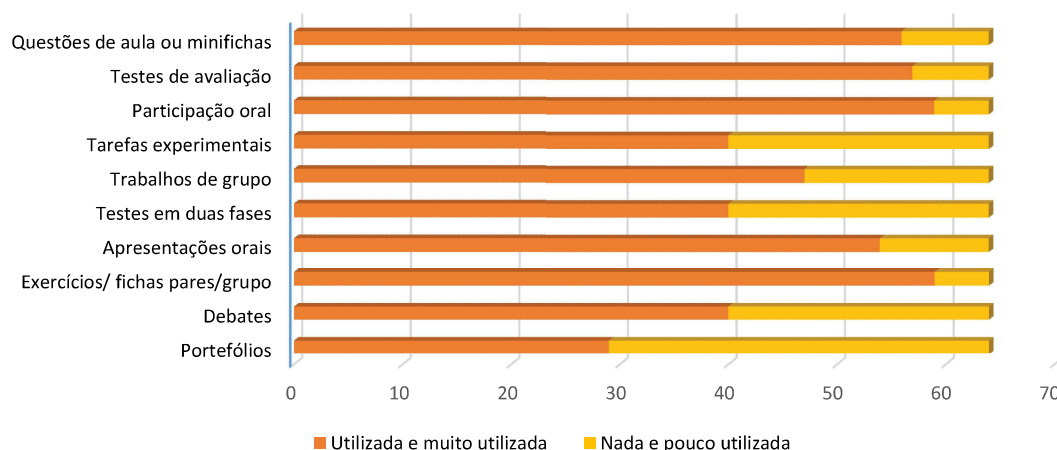
Para averiguar os aspetos gerais das práticas pedagógicas, de acordo com a proposta da equipa de acompanhamento TEIP, e as representações sobre as medidas de promoção do sucesso foi aplicado um inquérito por questionário eletrónico ao qual responderam 64 docentes (49 do Quadro do Agrupamento, 9 de Quadro de Zona e 6 com contrato a termo).

As questões sobre os aspetos gerais das práticas pedagógicas no AEV contemplavam itens sobre metodologias utilizadas na sala de aula (Gráfico 8) e itens sobre os instrumentos mais valorizados em contexto de classificação interna (Gráfico 9)

**Gráfico 8. Metodologias utilizadas na sala de aula.**

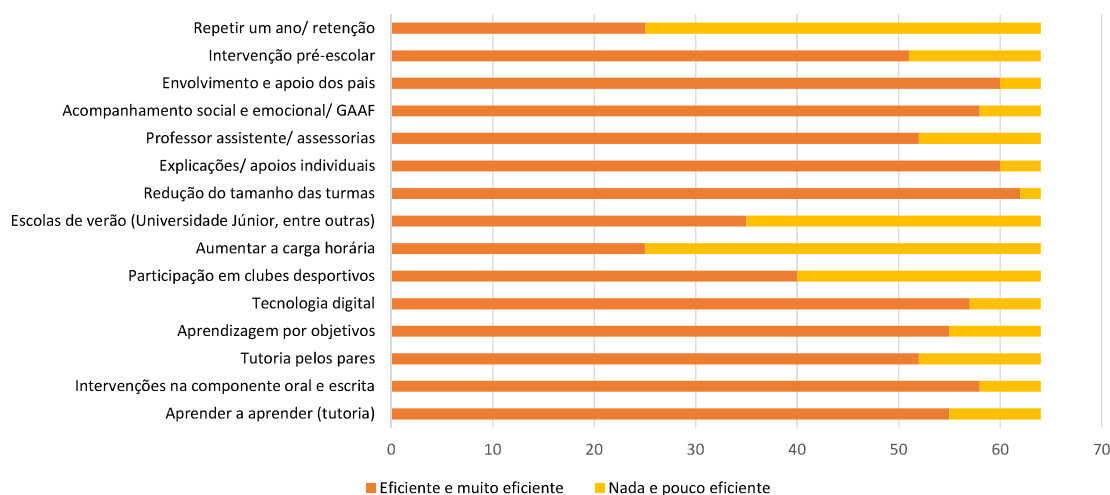


Os professores, tendo em conta as suas práticas pedagógicas, referiram como mais utilizadas as metodologias mais tradicionais: Aula dialogada; Leitura, exploração e discussão de textos, imagens, esquemas; Resolução e discussão de exercícios. Embora, curiosamente, a Aula expositiva seja referida como uma das três menos utilizadas. As metodologias promotoras de espírito crítico e reflexivo e de resolução de problemas são as menos utilizadas: Debates; Estudo de Problemas/ casos (ABRP); Apresentação de trabalhos.

**Gráfico 9. Instrumentos valorizados em contexto de classificação interna.**

Os professores, tendo em conta as suas práticas pedagógicas, referiram como mais utilizados, em contexto de classificação interna, os instrumentos mais tradicionais: Exercícios/ fichas pares/grupo; Participação oral, Testes de avaliação; Questões de aula ou minifichas. Os instrumentos promotores de autonomia e de aprender a aprender são os menos utilizados: Portefólios; Debates; Testes em duas fases; Tarefas experimentais.

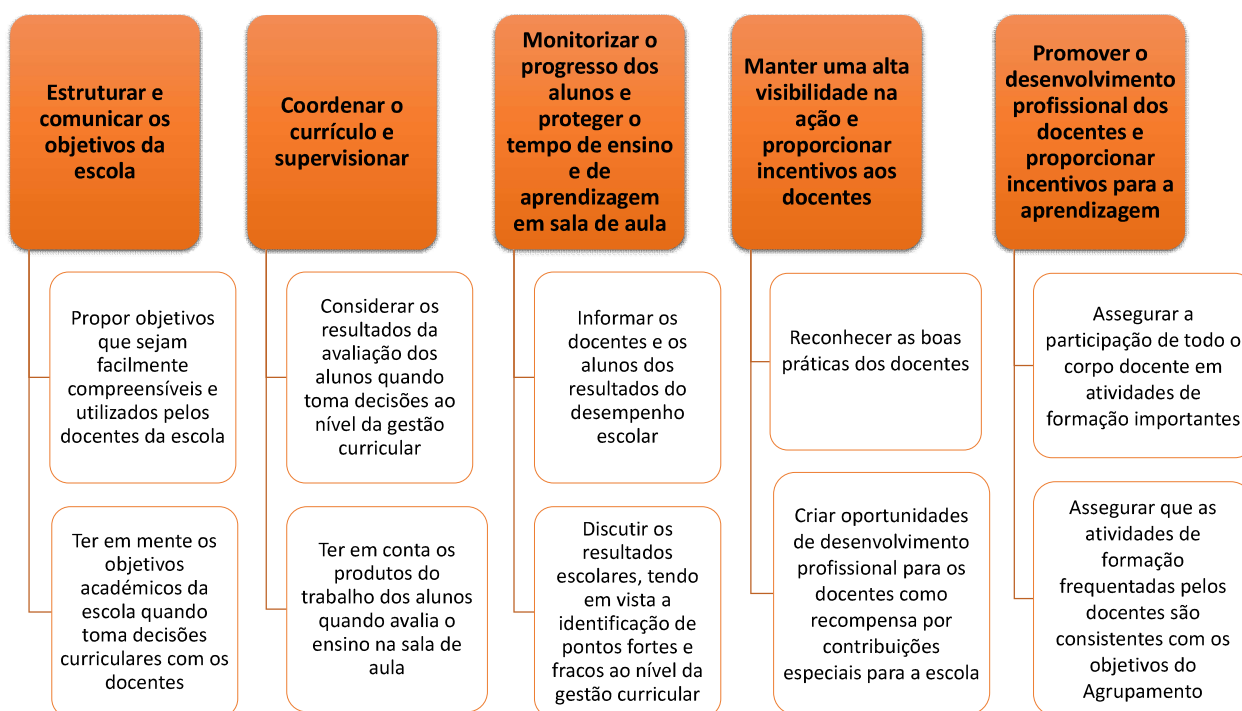
No que respeita às representações sobre as medidas de promoção do sucesso as questões contemplavam itens sobre a eficiência das intervenções tendo em conta a relação benefício da intervenção/ custo estimado por aluno (Gráfico 10) e itens sobre o impacto das possíveis ações de intervenção da liderança na promoção do sucesso (figura 1).

**Gráfico 10. Perceções dos professores sobre a eficiência de uma intervenção para melhoria das aprendizagens.**

Os professores, tendo em conta as suas práticas pedagógicas, referiram como mais eficientes a redução do tamanho da turma, o envolvimento e apoio dos pais e as explicações/

apoios individuais. No entanto, vários estudos nacionais e internacionais, mostram que as intervenções mais eficientes são aprender a aprender (tutorias), intervenções na componente oral e escrita e as tutorias pelos pares. Assim, parece importante a criação de espaços de debate para que estas perceções possam ser alteradas e possam ser implementadas intervenções mais eficientes.

No que respeita às possíveis ações da diretora com impacto na promoção da implementação de estratégias de ensino, avaliação e aprendizagem eficazes os professores identificaram várias referidas na figura 1.



**Figura1. Práticas de liderança mais promotoras da implementação de estratégias de ensino, avaliação e aprendizagem eficazes.**

Estas representações dos professores sobre as práticas de liderança mais promotoras do sucesso escolar poderão ser uma mais-valia na definição e implementação de uma estratégia geral e concertada para a promoção do sucesso no AEV.

## **2.9. Medidas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo**

No processo de avaliação da prestação do serviço educativo, é imperativo considerar uma multiplicidade de critérios e de lógicas de ação, uma vez que a qualidade da educação escolar não se circunscreve apenas à sua vertente científica e pedagógica, mas consubstancia-se, também, e em simultâneo, na sua dimensão democrática, enformada, predominantemente, por preocupações relacionadas com a equidade e a coesão social.

Embora o PPM de 2015/2018 não contemple ações especificamente direcionadas para a promoção da melhoria do serviço educativo, as medidas indexadas aos restantes eixos não deixam de convergir para este objetivo e, consequentemente, para uma maior satisfação de toda a comunidade escolar com o serviço prestado pelo AEV. Assim, parece importante auscultar as representações sobre a satisfação da comunidade escolar, alunos, pais e encarregados de educação e pessoal docente e não docente, relativamente ao serviço educativo prestado.

Num Agrupamento onde os alunos e os docentes se envolvem em vários projetos de participação cívica a nível local e nacional, parece importante implementar esta cultura e explorar os espaços que a possibilitam, ouvindo os alunos e os restantes elementos da comunidade educativa e tendo em conta a sua opinião na construção das decisões estratégicas do AEV.

## **2.10. Considerações e recomendações relativas ao serviço educativo**

O AEV, de acordo com os normativos em vigor, disponibiliza muitos recursos humanos e físicos para a superação de dificuldades e promoção do sucesso. Estas medidas são imperiosas e têm vindo a ser rentabilizadas. Continua a haver necessidade de as mesmas obedecerem a critérios bem definidos pelos Conselhos de Turma e grupos disciplinares, de forma a aumentar ainda mais a sua eficiência e eficácia na promoção do sucesso educativo e no incremento do trabalho colaborativo entre docentes.

As assessorias pedagógicas continuam, também, a ser consideradas por alunos e professores como a medida pedagógica mais eficaz na promoção da melhoria das aprendizagens, sendo a evolução dos resultados escolares atribuível não só a esta como a outras medidas de ação orientadas para este fim (ver ponto 1.6). No entanto, os professores não deixam de salientar o gasto de tempo implicado na preparação e elaboração de material de trabalho específico, sugerindo a hipótese de, no seu horário de trabalho, passar a constar 1 tempo letivo direcionado para esse efeito e para a operacionalização do trabalho colaborativo entre os docentes titulares e assessores.

Por sua vez, as Oficinas do projeto *Escola em Movimento* são igualmente entendidas por alunos, Encarregados de Educação e professores como uma medida pedagógica eficaz no envolvimento dos alunos na escola e, conseqüentemente, na promoção da melhoria das aprendizagens e na redução do abandono e absentismo.

No que respeita às atividades avaliadas no âmbito do PAA, assim como a outras ações do *Projeto TEIP*, parece necessário fazer um estudo do seu impacto no sucesso educativo, bem como do efeito social da sua implementação no AEV. Será, ainda, fundamental concertar a metodologia para se proceder a uma avaliação mais rigorosa.

As atividades na Componente de Apoio à Família (CAF), entre outras, parecem ser uma mais-valia disponibilizada pelo AEV às famílias.

O AEV deve, pois, incrementar as boas relações com a comunidade envolvente e desenvolver um plano consistente de formação docente, orientado para a promoção do sucesso, a fim de continuar a prestar um serviço público de qualidade.

### III - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola

No âmbito do *Plano Plurianual de Melhoria* (PPM), a avaliação do *Eixo III* foi organizada em duas componentes principais: *prevenção do abandono e absentismo* e *regulação do clima de escola*.

#### ***Prevenção do abandono e absentismo***

Relativamente à avaliação da prevenção do abandono e absentismo dos alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Valbom, no ano letivo de 2017/2018, foram analisadas dimensões como a taxa de abandono escolar **(3.1)**, o excesso grave de faltas **(3.2)**, as modalidades de diagnóstico existentes e as ações específicas tendentes a travar o abandono, a desistência e a indisciplina **(3.7)**.

Esta avaliação foi realizada com base nos dados recolhidos através da ficha de monitorização de cada turma, preenchida aquando da realização das reuniões de avaliação dos 1.º, 2.º e 3.º períodos letivos.

#### ***Regulação do clima de escola***

No que respeita à avaliação da regulação do clima de escola no Agrupamento de Escolas de Valbom, durante todo o ano letivo de 2017/2018, foram consideradas dimensões como a taxa de incidentes críticos **(3.3)** e o número de alunos sinalizados na CPCJ **(3.4)**, bem como a participação **(3.5)** e o impacto **(3.6)** das atividades do PAA realizadas nos alunos, pessoal docente e pessoal não docente.

Esta avaliação teve por base os dados recolhidos através da ficha de monitorização de cada turma e o conteúdo do *Relatório Final de Execução do PAA de 2017/2018*.



### 3.1. Abandono escolar

No ano letivo de 2017/2018, registaram-se várias situações de abandono escolar (retidos por excesso de faltas (REF), que anularam a matrícula (AM), que foram excluídos por excesso de faltas (EF) ou que, apesar de inscritos, por motivos desconhecidos/não comprovados, nunca compareceram às aulas (Abandono) em todos os ciclos de escolaridade (Tabela 7).

**Tabela 7. Abandono e Absentismo**

Ciclo	Número de alunos <sup>1</sup>										
	Inscritos <sup>3</sup> (exceto os transferidos)	Retidos por Insucesso <sup>4</sup>		Risco de Abandono <sup>5</sup>						Absentismo <sup>6</sup>	
				Abandono	AM	EF	REF	Total			
		N.º	N.º					%	N.º	N.º	N.º
1.º ciclo	432	19	4,4%	3	0	0	0	3	0,7%	0	0,0%
2.º ciclo	172	12	7,0%	3	0	0	1	4	2,3%	5	2,9%
3.º ciclo	322	40	12,4%	0	0	0	1	1	0,3%	3	0,9%
CEF	15	0	0,0%	1	0	0	0	1	6,7%	9	60,0%
Sec.	201	33	16,4%	0	4	0	3	7	3,5%	6	3,0%
Sec Prof	22			0	3	0	1	4	18,2%	2	9,1%

1 Incluir todos os alunos, nomeadamente os alunos com NEE (abrangidos pelo DL n.º 3/2008)

2 Incluir alunos inscritos no PCA

3 Incluir todos os alunos inscritos exceto os transferidos para fora da UO

4 Não incluir os alunos retidos por excesso de faltas injustificadas

5 Considerar os alunos que ficaram retidos por excesso de faltas (REF), anularam a matrícula (AM), excluíram por excesso de faltas (EF) e os que, apesar de inscritos, por motivo desconhecido / não comprovado, nunca compareceram às aulas (Abandono). Incluir na contabilização os alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória

6 Considerar todos os alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas independentemente da situação final, ou seja, quer tenham transitado/concluído, quer tenham desistido ou ficado retidos

Adaptado do Relatório Final TEIP - 2017/2018

### 3.2. Excesso grave de faltas

O excesso grave de faltas ou absentismo reporta-se a alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas, de acordo com o *Estatuto do Aluno e Ética escolar*, Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, independentemente da sua situação final, ou seja, quer tenham transitado/ concluído a sua formação, quer tenham desistido ou ficado retidos.

No ano letivo de 2017/2018, não foi sinalizado nenhum aluno do AEV.

### 3.3. Incidentes críticos

Os incidentes críticos registados, durante o ano letivo de 2016/2017, como infrações passíveis de aplicação de medida corretiva (MC) ou de medida disciplinar sancionatória (MDS), de acordo com o *Estatuto do Aluno e Ética escolar*, Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, figuram na Tabela 8.

A diminuição do número de medidas disciplinares aplicadas parece resultar das diferentes ações preventivas, definidas no *Plano de Melhoria*, mas também do esforço

coletivamente desenvolvido no AEV para adotar e aplicar medidas concertadas. De qualquer modo, as ocorrências estão identificadas e os poucos alunos envolvidos em conflitos estão a ser acompanhados.

**Tabela 8. Incidentes críticos**

Ano Letivo	Ciclo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos) (1)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	N.º de ocorrências por aluno	N.º total de medidas(*)		MD = MC + MDS	% de MDS	N.º de medidas disciplinares por aluno
							MC (2)	MDS			
2012/13(**)	Total	1368	248	191	14,0%	1,30	198	50	248	20,2%	0,18
2013/14(**)	Total	1340	361	171	12,8%	2,11	252	109	361	30,2%	0,27
2014/15	Total	1336	270	146	10,9%	1,85	193	77	270	28,5%	0,20
2015/16	Total	1295	251	71	5,5%	3,54	218	33	251	13,1%	0,19
2016/17	1º Ciclo	467	0	0	0,0%		0	0	0		0,00
	2º Ciclo	193	117	68	35,2%	1,72	112	5	117	4,3%	0,61
	3º Ciclo	367	93	54	14,7%	1,72	86	7	93	7,5%	0,25
	Secundário	198	4	3	1,5%	1,33	3	1	4	25,0%	0,02
	Total	1225	214	125	10,2%	1,71	201	13	214	6,1%	0,17
2017/18	1º Ciclo	432	0	0	0,0%		0	0	0		0,00
	2º Ciclo	172	63	18	10,5%	3,50	57	6	63	9,5%	0,37
	3º Ciclo	337	34	19	5,6%	1,79	14	20	34	58,8%	0,10
	Secundário	223	1	1	0,4%	1,00	0	1	1	100,0%	0,00
	Total	1164	98	38	3,3%	2,58	71	27	98	27,6%	0,08

(\*) ATENÇÃO: Pretende-se recolher o n.º de medidas e não o n.º de alunos alvo dessas medidas

(\*\*) De acordo com os dados que constam no relatório final TEIP de 2013/14

(1) Contabilizar todos os alunos inscritos (excepto os transferidos) em todos os ciclos, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Ficam excluídas as crianças que frequentam a educação pré-escolar e os jovens e adultos que frequentam o ensino de adultos (EFA, ensino recorrente e módulos capitalizáveis) e o ensino doméstico.

(2) Considerar apenas as que constam da alínea b) e seguintes do ponto 2 do Artigo 26.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar

In: Relatório Final TEIP - 2017/2018

De entre as ocorrências contabilizadas, foram identificados alguns casos típicos registados com maior frequência ao longo do ano letivo tais como: a) mau comportamento e não aceitação das repreensões dos professores; b) manipulação de objetos tecnológicos ou outros e não aceitação das repreensões dos professores; c) atitudes de desrespeito para com os professores. Estes casos foram devidamente acompanhados no âmbito do projeto Sala AASA.

### 3.4. Número de alunos sinalizados na CPCJ

Na tabela 9, figuram o número de alunos sinalizados na CPCJ e os acompanhados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal (EMAT), durante o ano letivo de 2017/2018, bem como as novas sinalizações efetuadas.

Durante o ano, várias famílias de alunos usufruíram do Rendimento Social de Inserção – RSI, da Santa Casa da Misericórdia.

Este trabalho conjunto e colaborativo entre os diretores de turma, o GAAP, a Mediadora Educativa e outros técnicos disponíveis, no âmbito de várias parcerias, tem reflexos positivos na integração socioescolar e nas aprendizagens das crianças e dos alunos em situação de risco de ocorrência de maus-tratos ou de perigo potencial para a concretização dos direitos da criança.

**Tabela 9. Atividades de Mediação Educativa**

Atendimentos/ contactos realizados	N.º
N.º de alunos acompanhados pela CPCJ	36
N.º de alunos acompanhados pela EMAT	24
N.º de alunos acompanhados pelo RSI	ND
N.º de novos processos	8
N.º de processos arquivados	10

In: Relatório Final do GAAP - 2017/2018

### 3.5. Participação de alunos, pessoal docente e pessoal não docente nas atividades do PAA realizadas

De acordo com o PAA, as atividades propostas consubstanciam-se em:

- **Projetos**, relacionados com as áreas curriculares específicas ou com o desenvolvimento de competências transversais e que por vezes envolvem concursos/ competições;
- **Visitas de estudo**, que integram os conteúdos curriculares e/ou o desenvolvimento de competências das disciplinas;
- **Seminários/ Palestras/ Debates**, tipo de iniciativas que abrange várias áreas disciplinares;
- **Exposições**, relacionadas com os trabalhos realizados no âmbito de várias disciplinas, ocorrendo geralmente no átrio das escolas e/ ou abertas à comunidade, em espaços públicos (Fundação Júlio Resende).
- **Comemoração de efemérides**, relacionadas com temáticas/ problemáticas abordadas nas várias disciplinas.
- **Formação**, para pessoal docente e não docente no âmbito do desenvolvimento profissional e para pais e encarregados de educação para desenvolvimento de competências parentais.

A partir de uma análise simples, verificamos que foram organizadas e avaliadas cerca de 170 atividades, abrangendo, na sua maioria, a comemoração de efemérides, a realização de competições, concursos e visitas de estudo.

As atividades propostas no PAA contemplam a participação de alunos, pessoal docente e pessoal não docente e integram um ou mais eixos do PM.

O PAA foi financiado por dotações financeiras do Orçamento de Estado e por dotações de Compensação e Receita, cujas verbas têm origem em receitas próprias e projetos. Muitas atividades foram autofinanciadas, isto é, as despesas ficaram a cargo dos próprios participantes. Por exemplo, no que concerne às visitas de estudo dos cursos do ensino regular, foram normalmente os Encarregados de Educação ou as associações de pais que assumiram os encargos. Foi ainda utilizada verba do apoio social escolar, de acordo com o orçamento de estado.

### **3.6. Impacto das atividades do PAA realizadas nos alunos, no pessoal docente e não docente.**

Relativamente ao impacto das atividades do PAA realizadas nos alunos, no pessoal docente e não docente, verifica-se que, de uma forma geral, a apreciação global das atividades é *boa* ou *excelente*. “Da análise dos inquéritos por questionário aplicados aos intervenientes, conclui-se que a maior parte considera as atividades excelentes ou boas, relativamente a interesse, organização, duração/gestão do tempo, participação/ recetividade e apreciação global.” (Relatório de execução do PAA 2017/2018: 7)

### **3.7. Modalidades de diagnóstico existentes e ações específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina.**

O PPM de 2015/2018 contempla, para o ano letivo de 2017/2018, medidas de ação específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina, que se consubstanciam em medidas organizacionais e atividades pedagógicas.

De entre as medidas organizacionais, destacamos:

- **o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)**, cuja atividade abrange a prestação de apoios diretos e indiretos a alunos e famílias, desenvolvidos no âmbito do GAAF, individualmente e/ou em pequeno grupo; a mediação e resolução de conflitos e incidentes interpessoais, individualmente e/ou em pequeno grupo; a realização de encontros, seminários e *workshops* temáticos, nas várias unidades orgânicas do Agrupamento; por fim, o desenvolvimento de projetos de intervenção no âmbito da Educação Psicossocial, Educação Psicopedagógica e Educação para a Saúde, em parceria com várias instituições (Município e Junta de Freguesia; ACES de Gondomar; CRI, EMAT, CPCJ,...);
- **o Projeto Atendimento ao Aluno na Saída da Aula (AASA)**, que se traduz na realização de atividades educativas de carácter não formal, no âmbito da

promoção do sucesso escolar e para a prevenção da indisciplina, e no acompanhamento técnico dos alunos a quem recorrentemente seja aplicada a medida corretiva de saída de sala de aula.

No ano letivo de 2017/2018, o GAAF dispunha de uma Mediadora Educativa e de 3 técnicos especializados (uma técnica de Serviço Social, um técnico de Educação Social e um Psicólogo dos Serviços de Psicologia e Orientação - SPO). Dispunha ainda de mais uma psicóloga com meio horário.

No âmbito do Apoio ao Aluno e à Família a técnica de Serviço Social a trabalhar a tempo inteiro no GAAF do AEV, no âmbito do Programa TEIP, realizou 1806 atendimentos/ contactos diretos e indiretos. Por seu turno, o Educador Social, também a trabalhar a tempo inteiro no GAAF do AEV, no âmbito do Programa TEIP, realizou 964 atendimentos/ contactos.

O Psicólogo dos SPO e a psicóloga prestaram apoio psicológico e psicopedagógico individualizado para além de acompanhar os casos encaminhados pelo GAAF e de realizar algumas avaliações sob solicitação da Educação Especial. O SPO prestou, ainda, Orientação Escolar e Profissional a 116 alunos.

O GAAF desenvolve, também: Conferências, Seminários e Workshops; projetos socioeducativos e o Projeto de Educação para a Saúde.

No que se reporta à ação “assessorias no âmbito da Educação para a Cidadania”, foram realizadas intervenções no grupo turma, num total de 16 horas.

No âmbito do projeto AASA, foram atendidos 362 alunos. Este projeto, integrado no GAAF, continua a ser muito importante na regulação da indisciplina e do clima de escola, tendo sido mais utilizado na EBML, provavelmente, devido à faixa etária dos alunos

Quanto à Mediadora Educativa, realizou o acompanhamento de muitos alunos com processo na CPCJ, EMAT e/ou RSI (Tabela 9).

No que se reporta às atividades pedagógicas, salientamos:

- o **Projeto Escola +**, concretizado no desenvolvimento de atividades definidas no âmbito do *Projeto Escola em Movimento* e do *Plano Anual de Atividades* (Ler +, Conhecer +, Ciência +, Cultura +, Desporto +, Saúde +, Família +, Sucesso +).

Das atividades integradas no projeto *Escola em Movimento* e avaliadas no *Eixo II* deste relatório (ponto 2.5), merecem relevo as seguintes oficinas pedagógicas: *Oficina de Artes e Ideias*, *Oficina de Teatro* (2.º ciclo), *Oficina de Escrita* (2.º e 3.º ciclo), *Coro e Orquestra*, *Boas Energias na Escola*, *Oficina de Artes Visuais*, *Oficina de Fotografia*, *Oficina de Artes Performativas*, *Coisas com trada*, *Oficina das Ciências*, *Oficinas Desportivas*, *PenSup* e *Oficina #buedireitos*. No âmbito do PAA, podemos referir, ainda, as ações da Biblioteca Escolar, o *Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual*, entre outras.

Além destas, no processo de combate ao abandono, ao absentismo e à indisciplina, importa sublinhar a prestação de apoio e proteção, assim como o esforço de motivação/sensibilização individual e personalizada dos alunos, desenvolvidos pelos docentes e auxiliares, ao longo de todo o ano letivo. Neste âmbito, os professores/ diretores de turma continuam a fazer continuamente um trabalho de controlo da assiduidade dos alunos e contacto direto e permanente com as famílias e/ou, através da Mediadora Educativa, com a CPCJ de Gondomar, no sentido de prevenir o abandono e a desistência.

### 3.8. Considerações e recomendações relativas à prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola

No presente ano letivo, de acordo com a avaliação do PPM - 2015/2018, no que se reporta à *prevenção do abandono e absentismo e à regulação do clima de escola*, **o AEV não cumpriu a meta TEIP contratualizada para a interrupção precoce do percurso escolar em nenhum ciclo de estudos.**

Os pontos mais frágeis são o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, provavelmente em parte por causa dos cursos CEF e Profissionais. Relativamente ao histórico, este acréscimo dos valores do abandono e absentismo deve-se, fundamentalmente, variáveis externas ao AEV, devendo este continuar a envidar esforços para assegurar a escolaridade obrigatória das crianças e jovens da freguesia, no âmbito do seu compromisso com a universalidade de acesso à educação e a continuidade dos percursos escolares. A criação de ambientes motivadores e integradores de aprendizagens formais e informais, consignados no PAA e nas Oficinas do *Projeto Escola em Movimento*, parece ser uma medida muito pertinente na integração e no envolvimento das crianças e jovens no processo de ensino e de aprendizagem e, consequentemente, na prevenção do absentismo e do abandono escolar, tal como a diversificação da oferta educativa (ponto **2.1**), ajustada ao perfil de cada aluno. Neste âmbito, parece relevante averiguar a falta de continuidade da revista *EducaValbom* e a não realização do projeto *Escola de Verão*.

Na senda das recomendações integradas nos *Relatórios de Autoavaliação* anteriores, pensamos ser importante uma reflexão alargada e concertada sobre a avaliação da participação e do impacto das atividades do PAA nos alunos e no pessoal docente e não docente.

Sugere-se, ainda, que as atividades realizadas para um determinado público-alvo abranjam todos os elementos e todas as unidades orgânicas nas quais esse público esteja representado e que sejam conjuntamente coordenadas, de forma a consolidar uma cultura de agrupamento.



Será igualmente importante ponderar, neste eixo, o absentismo do pessoal docente e não docente, bem como as representações destes elementos da comunidade educativa sobre o clima de escola.

**No que se refere à meta TEIP contratualizada para a indisciplina, o AEV conseguiu cumprir o valor de chegada esperado.** Deste modo, parece ter atingido um valor significativamente baixo que seria importante manter sob vigilância atenta, de forma a tentar diminuir o risco de regressão.

Neste domínio, a sala AASA e o GAAF permanecem as medidas de ação mais importantes na prevenção do abandono e absentismo e na regulação do clima de escola, pelo que a continuidade dos técnicos constitui, também, um fator determinante para a manutenção do acompanhamento prestado aos alunos e respetivas famílias.

Deste modo, parece legítimo concluir que, no que respeita à regulação do clima de escola, o AEV tem caminhado de forma positiva. No entanto, deve ser mais eficaz na prevenção do abandono e absentismo para concretizar os objetivos fixados no *Plano Plurianual de Melhoria* -2015/2018.



## IV - Gestão e organização

No âmbito do *Plano Plurianual de Melhoria* (PPM) - 2015/2018, a avaliação do Eixo IV foi organizada em duas componentes principais: *monitorização e avaliação do projeto TEIP e articulação curricular vertical e horizontal e gestão intermédia*.

### **Monitorização e avaliação do projeto TEIP**

Relativamente à monitorização e avaliação da implementação do projeto TEIP **(4.1)** e, consequentemente, dos processos e dos resultados do AEV, no ano letivo de 2017/2018, foi dada continuidade ao modelo de avaliação que vem sendo implementado desde 2012/2013.

A equipa de autoavaliação recolheu e analisou informação a partir de diversas fontes, nomeadamente os *Relatórios TEIP* e de vários projetos, as folhas de recolha de dados destinadas aos diretores de turma, coordenadores e a outras estruturas do AEV, e contou com a adesão e colaboração da comunidade educativa.

### **Articulação curricular vertical e horizontal e gestão intermédia**

Para averiguar a perceção dos docentes sobre a *articulação curricular vertical e horizontal* **(4.2.)** e a *gestão intermédia* **(4.3.)**, foi aplicado um inquérito por questionário eletrónico a todos os docentes do AEV, entre 25 de julho e 1 de agosto de 2018, ao qual responderam 64 docentes (49 do Quadro do Agrupamento, 9 de Quadro de Zona e 6 com contrato a termo).

## 4.1. Monitorização e avaliação do projeto TEIP

O processo de monitorização, que contou com a adesão e colaboração da comunidade educativa, foi realizado ao longo de todo o ano letivo. Os resultados da monitorização/avaliação foram organizados e disponibilizados em/no(s):

- Relatórios trimestrais da análise dos resultados escolares, tendo os resultados do 1.º período letivo sido analisados e discutidos no mês de janeiro, em reunião com a equipa de autoavaliação, o subdiretor, Paulo Ribeiro, e os coordenadores de departamento e subcoordenadores de grupo disciplinar. No seguimento desta reunião, os departamentos reuniram, analisaram os resultados do aproveitamento dos alunos nas suas disciplinas e foram estabelecidas medidas de implementação para o sucesso de ensino e aprendizagem; por sua vez, os resultados do 2.º período letivo foram comunicados aos elementos do CP no início de maio, no entanto não chegaram a ser discutidas durante o ano letivo 2017/2018;
- *Relatório Semestral TEIP* e no *Relatório Final TEIP*, estes relatórios foram elaborados e comunicados à Diretora;
- *Relatório Final de Autoavaliação do AEV*, no qual se efetua um balanço anual e se fazem recomendações para o próximo ano letivo.

Ao longo de todo o ano letivo, os elementos da equipa de autoavaliação reuniram entre si várias vezes, a fim de concertar procedimentos e estratégias. No quadro do trabalho desenvolvido pela equipa, voltaram a configurar-se como pontos fracos aspetos relacionados com a valorização e pertinência do trabalho desenvolvido e a necessidade urgente de acompanhamento formal de um perito externo. Como pontos fortes salientamos a perseverança e o empenho do corpo docente que a integra.

## 4.2. Articulação curricular vertical e horizontal

No inquérito por questionário, os docentes referiram que, de uma maneira geral, no ano letivo de 2017/2018 (Gráfico 11), a articulação vertical e horizontal se manteve igual ou evoluiu positivamente. No entanto, 6 professores não deixaram de sugerir algumas medidas de carácter pedagógico e organizacional direccionadas para a promoção da articulação vertical e horizontal, tais como:

“Promover uma reunião de Conselho de Turma no início de cada ano letivo, para o professor de cada disciplina apresentar a sua programação (conteúdos a lecionar) e a partir daí definirem os conteúdos de articulação curricular a desenvolver na turma.” (P14)

“Continuação de diálogo com todos os intervenientes.” (P18)

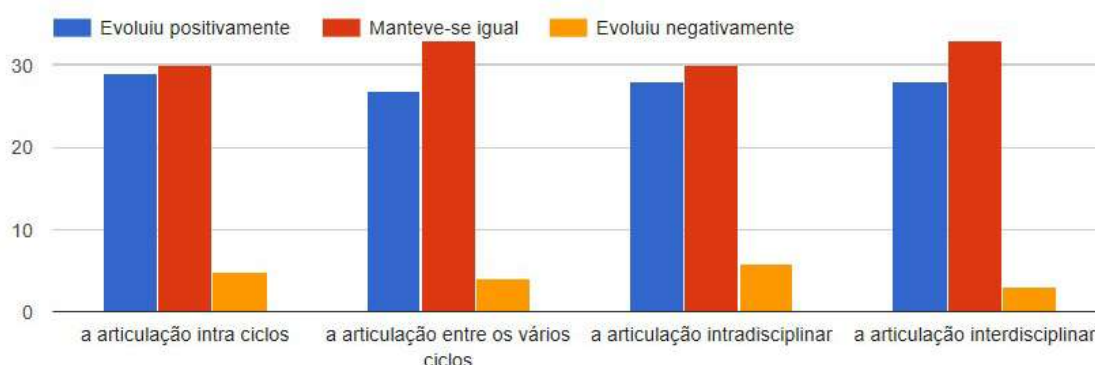
“Aplicar as sugestões de estratégias/ atividades sugeridas neste inquérito.” (P40)

“Realizar reuniões de articulação entre docentes da mesma disciplina e do mesmo ano; Realizar reuniões de departamento mais frequentes sem carácter sistematicamente urgente para tomar decisões, no sentido de se poder refletir sobre as práticas; Fazer planificações transversais abrangendo todas as disciplinas...” (P41)

“Todas as respostas dadas supuseram um possível impacto de ações que não se têm verificado nos últimos anos letivos mas que seria importante pôr em prática para aumentar a motivação dos professores, melhorar a articulação entre os vários níveis de gestão e melhorar os resultados do agrupamento.” P(61)

“Os resultados podiam ser discutidos em tempo útil para se refletir sobre a situação. Os dados do 3.º período nunca são partilhados com os docentes, nunca se tem uma noção clara do trabalho efetuado e dos resultados atingidos, acaba-se por não se perceber porque são tomadas certas decisões.” (P64)

**Gráfico 11. Evolução da articulação vertical e horizontal durante o ano letivo de 2017/2018, no Agrupamento (N).**

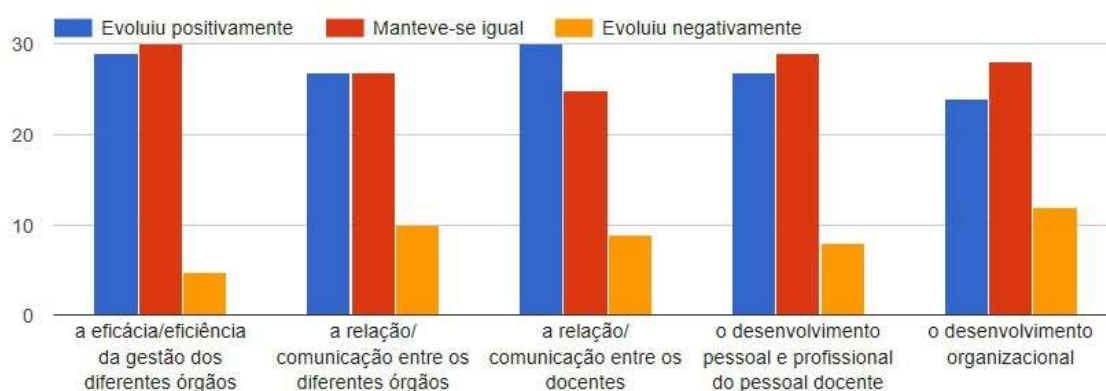


Neste sentido, reiteramos que “a planificação integrada da generalidade do currículo, garantindo um percurso educativo articulado dos alunos, que promova a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares” (IGEC, 2013), é uma das áreas em que o AEV precisa de continuar a investir os seus esforços de melhoria.

### 4.3. Gestão Intermédia e Comunicação

No inquérito por questionário, os docentes referiram que, de uma maneira geral, no ano letivo de 2017/2018 (Gráfico 12), a gestão intermédia, a comunicação e o desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal docente se mantiveram iguais ou evoluíram positivamente. O mesmo não poderá afirmar-se a propósito da vertente da evolução do AEV, enquanto organização, a qual continua a carecer de atenção privilegiada, porquanto voltou a ser o domínio no qual se reconheceu menor dinamismo.

**Gráfico 12. Evolução da gestão intermédia e da comunicação em 2017/2018 (N).**



No final do questionário, foi disponibilizado um espaço que os professores poderiam utilizar para “escrever um comentário ou indicar outro dado importante para a autoavaliação do AEV”. Alguns professores evidenciaram várias fragilidades no funcionamento do AEV, declarando que::

“A relação/comunicação entre os docentes e os diferentes órgãos tem de melhorar para trabalharmos todos em sintonia e se verificar a eficiência/eficácia das opções feitas pela direção, pelo CP e pelo CG.” (P40)

“Faltou formação creditada proposta na escola no início do ano, antes das aulas iniciarem, ou ao longo do ano (ações fundamentais para conhecer o funcionamento da escola e o contexto escolar em que está inserido).” (P41)

Das suas reflexões constam, também, algumas sugestões de melhoria que importará mencionar e explorar, a saber:

“Inquirir os alunos sobre o grau de satisfação com o ensino na AEV, com os resultados escolares, com ambiente geral na escola, as atividades extracurriculares/PAA desenvolvidas. Perguntar o mesmo aos EE.” (P14)

“Continuar a evoluir.” (P18)

“A escola podia pensar em abrir oficinas para professores para promover momentos de partilha em ambientes informais e contribuir para melhorar a relação/comunicação entre os docentes (oficina de aeróbica, coro, cozinha, yoga, escrita criativa), de acordo com as propostas e as habilidades dos docentes que estivessem interessados em apresentar uma proposta. Se houvesse poucas inscrições, estas oficinas podiam ser abertas aos pais e conseguir-se uma aproximação da escola à comunidade.” (P41)

“As reuniões dos conselhos pedagógicos podiam ser mais frequentes assim como as dos departamentos, pois sente-se a necessidade de encontrar tempo para discutir, refletir e participar e poder melhorar a relação/comunicação com os colegas.” (P61)

“Reuniões dos departamentos e/ou grupos regulares/mensais articuladas com reuniões regulares dos conselhos pedagógicos.” (P62)

#### **4.4. Considerações e recomendações relativas à gestão e organização**

No presente ano letivo, a avaliação da gestão e da organização, na linha do trabalho já desenvolvido nos anos anteriores, processou-se de forma reflexiva e sistemática, com recurso à observação, registo e análise dos processos e produtos desenvolvidos no AEV. No entanto, reiteramos que o trabalho da equipa de autoavaliação só se tornará eficiente e o seu produto eficaz quando for comunicado e der lugar à reflexão e à definição atempada de medidas de ação. Só assim se conseguirá “desenvolver uma cultura de autoavaliação” e se caminhará para o cumprimento dos objetivos constantes do *Plano Plurianual de Melhoria TEIP - 2015/2018*, no âmbito da *Monitorização e avaliação*.

Nesta medida, o AEV deve, pois, continuar a promover a articulação vertical e horizontal para que esta possa ser efetivamente operacionalizada e sejam, assim, cumpridos os objetivos estabelecidos neste documento de referência, no âmbito da *Articulação vertical e horizontal*.

Também a gestão intermédia e o pessoal docente devem ser mais valorizados, auscultados, acompanhados e orientados, numa perspetiva de promoção do desenvolvimento pessoal e profissional e de evolução do AEV, enquanto organização educativa.

## V - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias

A avaliação do *Eixo V*, no âmbito do *Plano Plurianual de Melhoria* (PPM), estruturou-se em função de duas componentes principais: *relação escola-famílias-comunidade* e *parcerias*.

### **Relação escola-famílias-comunidade**

Relativamente à avaliação da relação escola-famílias-comunidade no Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2017/2018, foram analisadas dimensões como: a participação dos Pais e Encarregados de Educação (EE) nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos **(5.1)** e nas atividades do PAA **(5.2)**, bem como o impacto exercido por estas últimas junto deles **(5.3)**.

Esta avaliação foi realizada a partir dos dados cedidos pelos diretores de turma e pelo Relatório de execução do PAA 2017/2018.

### **Parcerias**

No que diz respeito à avaliação das parcerias existentes com o AEV **(5.4)**, foram analisadas e explicitadas as já existentes e em ação no ano letivo de 2017/2018, designadamente no que se refere a apoios sociais a alunos e respetivas famílias **(5.5)**.

Esta avaliação foi realizada a partir de dados cedidos pela Secretaria, pelo *Gabinete de Apoio aos Alunos e às Famílias* (GAAF) e pelo Relatório de execução do PAA 2017/2018.

### **5.1. Participação dos pais nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos**

De uma forma geral, a taxa de participação dos Pais e Encarregados de Educação nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos realizadas ao longo do ano letivo ultrapassou os 50%.

No entanto, é de salientar o trabalho realizado pelos diretores de turma no contacto que estabelecem com os Encarregados de Educação que, mesmo não comparecendo às reuniões, são devidamente informados sobre o seu conteúdo e respetivas deliberações.

### **5.2. Participação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades do PAA realizadas**

Das 156 atividades realizadas, de acordo como relatório de execução do PAA, três tiveram especificamente como público-alvo os Pais e Encarregados de Educação. Acresce que, de acordo com os dados disponíveis, estes participaram em 32 outras atividades realizadas durante o ano letivo, tendo os níveis de adesão ultrapassado os 12%.

### **5.3. Impacto das atividades do PAA realizadas nos Pais e Encarregados de Educação**

No que diz respeito ao impacto das atividades do PAA junto dos Pais e Encarregados de Educação, e tendo em conta que as mesmas constituíram uma evidência do trabalho desenvolvido com os alunos no AEV, conclui-se que estas contribuíram muito positivamente para a melhoria da imagem da organização, uma vez que os relatórios lhe reconhecem um impacto “relevante” ou “muito relevante” no que respeita à imagem do AEV junto dos pais e/ou encarregados de educação.

### **5.4. Parcerias**

Tendo em vista a melhoria da prestação do serviço educativo, o AEV mantém várias parcerias, protocolos e outras formas de associação com várias entidades públicas e/ou privadas, nomeadamente o(s)/ a(s):

- ADICV, Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Valbom, no âmbito do GAAF;



- Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar (ACES-Gondomar), na pessoa da Enfermeira Ana Isabel Lima, que contribuiu para a operacionalização do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual e colaborou com o GAAF;
- Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar e Unidade de Saúde Familiar de Valbom, no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde;
- Associação de Apoio ao Deficiente Nuno Silveira – ANS, no âmbito da Educação Especial;
- Associações de Pais do Agrupamento, oito, na sua totalidade, uma por cada estabelecimento de ensino;
- Biblioteca Municipal de Gondomar, que colabora com as bibliotecas do Agrupamento;
- Câmara Municipal de Gondomar, que prestou colaboração financeira, social, psicológica e logística em todas as unidades orgânicas;
- Centro de Reabilitação da Areosa (CRA), que cooperou na operacionalização dos Planos Individuais de Transição (PIT) para alunos com NEE;
- Centro de Respostas Integradas (CRI), no âmbito do GAAF;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar (CPCJ), no âmbito das respetivas competências;
- Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT), no âmbito do exercício das suas áreas de competências;
- ESE/IPP- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, que vem colaborando na implementação, no acompanhamento e na avaliação do Plano de Melhoria e no processo de autoavaliação do Agrupamento, no âmbito de estágios em Educação Social;
- Fundação Júlio Resende - Lugar do Desenho, com quem foi desenvolvido um trabalho conjunto na dinamização de exposições;
- CAFAP, Centro de Atendimento Familiar e Aconselhamento Parental de Gondomar, no âmbito do GAAF;
- ICBAS, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Curso de Medicina, cuja contribuição se verificou na área das ciências e da saúde;
- Inovinter, Cindor e KNOWIT, no que se reporta à realização de formações modulares certificadas, organizadas pelo AEV, no âmbito do CQEP/ Centro Qualifica, direcionadas ao pessoal não docente do Agrupamento e aos adultos do Centro, incluindo Pais e Encarregados de Educação da organização;

- Santa Casa da Misericórdia – Projeto P@ssport'in (Valbom) – Programa Escolhas, no âmbito do GAAF;
- Policlínica de Valbom, que prestou a sua colaboração no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde;
- PSP – Polícia de Segurança Pública de Valbom, no âmbito do GAAF;
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- RLIS – Rede Local de Intervenção Social – Gondomar;
- Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, no âmbito do GAAF;
- União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim, que cooperou na logística e na esfera de atuação do GAAF;
- Villa Urbana - Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral do Porto (APPC), que apoiou os alunos com necessidades educativas especiais, no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).

## 5.5. Apoios sociais aos alunos e respetivas famílias

No que se refere à Ação Social Escolar (ASE), os alunos são subsidiados a nível de refeições, materiais e livros escolares (Tabela 10).

**Tabela 10 – Alunos a beneficiar de ASE (distribuição por ciclo)**

Ciclo de ensino	Alunos com ASE	
	n.º	%
1.º ciclo	259	55
2.º ciclo	115	67
3.º ciclo	221	69
CEF	13	87
Ensino Secundário	113	56
Profissional	18	82

Neste âmbito, foram, ainda, atribuídas 24 bolsas de mérito aos alunos do Ensino Secundário, sob a forma de uma prestação pecuniária anual, destinada à comparticipação dos encargos associados à frequência do ensino secundário. Esta bolsa é atribuída pela DGE aos alunos que se encontram em condições de poder beneficiar dos auxílios económicos atribuídos no âmbito da Ação Social Escolar, de acordo com a legislação aplicável, e obtenham, além de aprovação em todas as disciplinas ou módulos do respetivo plano de estudos, a seguinte classificação média anual, relativa ao ano de escolaridade anterior:

- 9.º ano – classificação igual ou superior ao nível 4, sem arredondamento;

- 10.º ou 11.º ano de escolaridade – classificação igual ou superior a 14 valores, sem arredondamento.

Salienta-se que este apoio foi atribuído a 21% dos alunos do ensino secundário com ASE.

Por seu lado, o *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* (GAAF) continuou a desenvolver a sua atividade, tendo o Agrupamento aumentado os apoios diretos/indiretos aos alunos e respetivas famílias (ver eixo III ponto 3.7).

O projeto "Cheque-dentista" é outro importante apoio que tem contribuído para a melhoria da saúde oral, física e social dos alunos.

Por último, outro apoio que tem vindo a ganhar grande importância e abrangência é o banco de livros.

## **5.6. Considerações e recomendações relativas à relação escola-famílias-comunidade e parcerias**

Promover e incentivar a participação dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades educativas é um dever consagrado nos normativos legais e, em conformidade com este pressuposto, o AEV sempre desenvolveu algumas iniciativas de apoio aos alunos e respetivas famílias, bem como atividades destinadas a aprofundar a relação escola-famílias-comunidade.

O desenvolvimento de atividades de integração dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola, presentes no PAA, parece muito pertinente. No entanto, os dados recolhidos continuam a não revelar ainda todas as evidências destas boas práticas, subsistindo algumas lacunas relativas à metodologia de avaliação das iniciativas realizadas neste domínio.

De igual modo, é fundamental continuar a desenvolver atividades que tenham explicitamente como público-alvo os Pais e Encarregados de Educação dos alunos do ensino básico e secundário.

Quanto às relações de parceria, estas são uma mais-valia do AEV, com impacto positivo na motivação e nas aprendizagens das crianças e dos alunos, que devem, por isso, continuar a ser promovidas e valorizadas.

Por fim, o AEV deve continuar a promover, de forma mais eficaz e sistemática, a participação e o envolvimento de um maior número de Encarregados de Educação e de intervenientes da comunidade local nas suas iniciativas, para que sejam cumpridos os objetivos estipulados no *Plano Plurianual de Melhoria TEIP - 2015/2018*, no âmbito da *Relação escola - famílias - comunidade e Parcerias*.

## VI - Considerações finais e recomendações

Este relatório constitui um balanço final e uma evidência do trabalho desenvolvido no ano letivo de 2017/2018, no AEV, que permite perceber a evolução do processo de ensino e de aprendizagem e o cumprimento das metas e dos objetivos definidos no *Plano Plurianual de Melhoria - 2015/2018*.

Este processo de autoavaliação não se encontra isento de fragilidades. No entanto, a partir da autoavaliação realizada, continua a recomendar-se:

- a divulgação dos documentos estruturantes do AEV, para apropriação por parte dos diversos grupos da comunidade educativa;
- o reforço da uniformização de instrumentos de registo sistemático da atividade realizada, facilitador da posterior recolha e tratamento de dados;
- a análise e reflexão sistemáticas e atempadas sobre os dados recolhidos, seguida da (re)formulação de medidas de promoção do sucesso, da cultura e do clima de escola;
- a intensificação das medidas de promoção do sucesso nos primeiros anos de cada ciclo e nos anos e nas disciplinas sujeitas a exame nacional;
- a participação e responsabilização da comunidade educativa na vida do AEV e no exercício da cidadania.

No que se refere ao grau de concretização dos objetivos e ao cumprimento das metas definidas no *Plano Plurianual de Melhoria - 2015/2018*, a equipa TEIP concluiu que:

No decurso do desenvolvimento e implementação do Plano Plurianual de Melhoria, fazendo a comparação com o ponto de partida, o que se fazia e o alcançado até final do ano letivo 2013/14:

Aprendemos que é importante/imprescindível o envolvimento de todos os elementos da comunidade onde o agrupamento está inserido; o plano tem de ser o resultado de um diagnóstico real e de uma implicação e vontade de ação coletiva; é fundamental o trabalho colaborativo;

Foram sentidos dificuldades e constrangimentos relacionados com a manutenção de uma estratégia coerente e consistente de implicação e vontade de ação coletiva.

A nível organizacional, pedagógico e relacional foi dada continuidade à reflexão e ao trabalho do agrupamento, não tendo sido expressamente identificadas melhorias nestas áreas. Os resultados escolares melhoraram na avaliação interna e externa, embora de forma irregular ao longo dos anos letivos. A taxa de retenção e desistência diminuíram. A qualidade das aprendizagens melhorou embora ainda não tenha tido o impacto desejado na avaliação interna e externa.

Sentimos necessidade de mudar a estratégia de ação.

Adaptado do *Relatório Final TEIP - 2017/2018*